LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAR O FUTURO INVESTIDOR BRASILEIRO

MARANE AMORIM DA COSTA

NATAL/RN

2015

MARANE AMORIM DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAR O FUTURO INVESTIDOR BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário do RN (UNI-RN) como requisito final para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Msc. Karina de Oliveira Costa Bezerra

NATAL/RN

2015

MARANE AMORIM DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA FORMAR O FUTURO INVESTIDOR BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Administração do Centro Universitário do RN (UNI-RN) como requisito final para obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em:____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Karina de Oliveira Costa Bezerra

Orientador

_____

Prof. Catarina da Silva Souza

Membro Examinador

_____

Prof. Franklin Marcolino de Souza

Membro Examinador

Provérbio Chinês

Com o dinheiro podes comprar a casa

Mas não o lar

Com o dinheiro podes comprar um relógio

Mas não o tempo

Com o dinheiro podes comprar uma cama

Mas não o sono

Com o dinheiro podes comprar um livro

Mas não o conhecimento

Com o dinheiro podes pagar um médico

Mas não a saúde

Com o dinheiro podes comprar o Status

Mas não o respeito

Com dinheiro podes comprar o sangue

Mas não a vida

Com o dinheiro podes comprar o sexo

Mas não o amor

Dedico este trabalho aos meus pais, ***Maria*** *e* ***Raimundo****.*
Ao longo dos meus vinte cinco anos, sempre foram grande referência para eu trilhar meu caminho, e sempre me apoiaram na realização dos meus sonhos.
Obrigada por toda dedicação e empenho, muitas vezes dispostos em abrir mão dos próprios sonhos em prol dos meus.
Sou feliz e orgulhosa por ter nascido nesta família que amo muito!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao **Senhor Deus,** o meu sustento, a minha rocha, o meu refugio inabalável, que iluminou meu pensamento para que pudesse redigir esta pesquisa da melhor forma possível e pela benção neste momento em que concluo mais um ciclo em minha vida.

Ao meu amável esposo **Reinaldo**, em especial pela paciência e compreensão, quando de minhas ausências para dedicar-me à pesquisa. Obrigada pelo carinho, pelo cuidado, pela motivação constante, pelo amor diário e pela generosidade em acompanhar-me, quando pôde. Eu te amo!

A minha querida e inestimável mãe **Maria**, pela motivação, por acreditar nos meus sonhos, pela luta para me ajudar a realiza-los e por ser o meu exemplo de mulher, mãe, amiga, uma guerreira. Admiro a sua força e dedicação a família. Obrigada por cada noite perdida, pelo seu amor incondicional, cuidado e carinho. Eu te amo minha princesa!

Ao meu querido pai **Raimundo**, pela sua dedicação em educar, manter e me estimular a conquistar os meus sonhos. Pai, obrigada por cada esforço em prol da nossa família.

Aos meus irmãos queridos, **Murilo**, **Matheus** e **Patrícia**. Muito obrigada por acreditarem em mim, confiar no meu potencial e serem também, estímulos para que possa avançar em busca dos meus sonhos. Obrigada por cada momento juntos, cada sorriso, conversas e birras. Eu me orgulho de tê-los como irmãos.

Agradeço a minha querida orientadora, Profa. Mst. **Karina de Oliveira Bezerra**. Obrigada por acolher esta pesquisa com tanto carinho e competência. Tenho grande admiração pelo seu trabalho, por sua energia , sabedoria, e pela forma respeitosa de orientar. Você foi uma pessoa muito especial, ao longo deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos também à professora **Karine Symonir**, sempre muito dedicada e disposta. Admiro a sua competência e paixão pelo que faz. Pude aprender muito a cada encontro nosso. Obrigada pela dedicação.

Agradeço imensamente a professora e coordenadora do curso de Administração **Catarina da Silva Souza**, pelo acolhimento e receptividade inicial. Seu carisma e empenho me ajudaram a firmar raízes na UNI-RN. Obrigada pela sua disposição.

Aos demais professores da UNI-RN pelas experiências e aprendizagem compartilhadas. Muito obrigada!

Meu saudoso agradecimento aos professores e colegas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde iniciei o meu curso de Administração. Cada um de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui, em especial os amigos **Ítina**, **Fabiana**, **Murilo**, **João**, **Danilo**, **Marcos** e **Ana Paula**. Sinto imensa saudade de vocês, os nossos momentos juntos foram especiais!

Aos amigos queridos da **Primeira Igreja Batista de Natal**, em especial ao **PG Quartzo**, pela receptividade, amizades verdadeiras, companheirismo, aprendizagens, pelas orações e por tornarem os meus dias aqui na cidade de Natal muito mais felizes e plenos. Obrigada amigos!

Aos colegas de turma, muito obrigada pela receptividade e pelos bons momentos vividos juntos.

RESUMO

A crescente sofisticação dos produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros aumenta as opções à disposição do cidadão brasileiro, ao mesmo tempo em que lhe atribui maior responsabilidade por suas escolhas. Ele deve estar preparado para lidar com situações mais complexas ao desejar adquirir um bem ou serviço. A pesquisa se insere no contexto brasileiro onde a educação financeira ainda não é parte do universo educacional familiar, tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões na vida do cidadão. Esta pesquisa procurou analisar de que forma a educação financeira afeta a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro, no que tange a poupança, investimentos e consumo consciente. Este estudo de campo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, realizada com estudantes concluintes do curso de Administração de duas instituições de ensino superior da cidade de Natal-RN. Para coleta de dados, foram aplicados presencialmente aos estudantes questionários estruturados com perguntas fechadas. Os participantes constituíram uma amostra não probabilística, por julgamento (VERGARA, 2003). Os dados quantitativos foram tabulados com auxilio da ferramenta Excel do Windows e do sistema de tabulação de dados Modalisa, software francês desenvolvido pela universidade de Paris. Constatou-se que os pais, a família, a escola, a instituição de ensino superior e as experiências práticas são as maiores influências na formação educacional financeira dos jovens respondentes. Os estudantes que conversam com os pais sobre dinheiro conseguem poupar mais, gastam menos do que ganham, preocupam-se com aposentadoria e sentem-se mais seguros para gerir seus recursos financeiros. É por meio da educação financeira que as pessoas conseguem compreender melhor o mundo financeiro, tomar decisões fundamentadas e com segurança sobre seu dinheiro. O estudo do tema mostra a importância da educação financeira para os cidadãos. Quanto mais cedo for o contato com as informações financeiras básicas melhor, porque, se desperta o interesse por novas informações, há a conscientização a respeito de hábitos financeiros saudáveis e permite as pessoas desenvolver planejamentos e orçamentos mais eficazes.

Palavras chaves: Educação financeira. Família. Escola. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The increasing sofistication of products offered to consumers of financial services, expands the options at disposal of the brazilian citizen while bringing more responsibility for its choices. The people must be prepared to deal with increasingly complex situations when ordering a service or well. The context of this research is the absence of financial education in school and families. That said, the children don't learn to deal with money at home, let alone in the school. The consequences of this fact are determinant to a life with economic problems, reflecting in the citizen's life. This research analyzes how the financial education or its absence, reflects in the way the people deal with money, regarding savings, investments and consicous consumption. This field of study is featured by an exploratory and descriptive bibliography research, held with graduate students of Business from two higher education institutions of Natal-RN. In order to collect the data, were applied in-person forms which were structures with multiple choices questions. The attendees were part of a non-probabilistic sample for trial (VERGARA-2003). The quantitative data was organized with the help of an Excel spreadsheet and of a system for data tabulation called Modalisa, a french software developed by the University of Paris. It was found that the parents, the school, the family, the higher education institution and also the practical experiences are the major influences in the financial education of the attendees. That said, the more the people talk with parents about money, the more they manage to save it, worry about retirement, spend less and feel more confident to manage their financial resources. The financial education is the key to people better understand the financial field, make better and safer decisions. The study of this subject shows how important financial education is to the citizens. The soon the contect with basic financial information, the better, because arouses interest for new information and educates about the good financial habits in order to develop good plans and effective budgets.

Keywords: Financial education. Family. School. Quality of life.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

APEC - Cooperação Econômica Ásia-Pacífico

BACEN – Banco Central do Brasil

BB – Banco do Brasil

CVM - Comissão de Valores Monetários

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

FENABRAM - Federação Nacional dos Bancos

FGV/EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IGC - Índice Geral de Cursos

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

SPC - Secretária de Previdência Complementar

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNI/RN - Centro Universitário do Rio Grande do Norte

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO IES COM QUANTIDADE DE ESTUDANTES 47
GRÁFICO 2 - RELAÇÃO RENDA FAMILIAR E GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS 48
GRÁFICO 3 - RELAÇÃO IES POR SEXO 49
GRÁFICO 4- RELAÇÃO IES POR FAIXA ETÁRIA 50
GRÁFICO 5 - RELAÇÃO NÍVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS E SEXO 51
GRÁFICO 6 - RELAÇÃO DO ESTADO CIVIL E NÍVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 52
GRÁFICO 7 – RELAÇÃO FAIXA ETÁRIA E NÍVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 53
GRÁFICO 8 - RELAÇÃO DE GASTOS E CONVERSA COM PAIS SOBRE DINHEIRO 56
GRÁFICO 9- RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (CASA) COM GASTOS 57
GRÁFICO 10 - RELAÇÃO FREQUENCIA DE ECONOMIA E CONVERSA COM PAIS SOBRE DINHEIRO... 58
GRÁFICO 11 - RELAÇÃO NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS COM TIPOS DE CREDITOS CONTRATADOS 59
GRÁFICO 12 - RELAÇÃO IES COM GASTOS 60
GRÁFICO 13 - RELAÇÃO DE FONTE DE CONHECIMENTO (CASA) COM NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 61
GRÁFICO 14 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (AULAS/ESCOLA) COM NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 62
GRÁFICO 15 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (CASA) COM GASTOS 63
GRÁFICO 16 - RELAÇÃO DO NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS COM LAZER / VIAGENS / INVESTIMENTOS 64
GRÁFICO 17 – APOSENTADORIA 65

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 RELAÇÃO FONTES DE CONHECIMENTO E GRAU DE IMPORTÂNCIA 54
TABELA 2 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO E NÍVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 55
TABELA 3 - RELAÇÃO ALUNOS QUE CONVERSAM COM PAIS SOBRE DINHEIRO E LAZER/VIAGENS/INVESTIMENTO 65
TABELA 4 - RELAÇÃO FREQUENCIA ECONOMIA COM LAZER / VIAGENS 66
TABELA 5 – PERFIL IDEAL 67
TABELA 6 - RELAÇÃO IES COM QUANTIDADE DE ESTUDANTES 82
TABELA 7 - RELAÇÃO ALUNOS QUE CONVERSAM COM PAIS SOBRE DINHEIRO E LAZER/VIAGENS/INVESTIMENTO 82
TABELA 8 - RELAÇÃO FREQUENCIA ECONOMIA COM LAZER / VIAGENS 82
TABELA 9 - RELAÇÃO RENDA FAMILIAR E GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS 83
TABELA 10 - - RELAÇÃO IES POR GÊNERO 83
TABELA 11 - RELAÇÃO IES POR FAIXA ETÁRIA 83
TABELA 12 - - RELAÇÃO NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS E SEXO 84
TABELA 13 - RELAÇÃO ESTADO CIVIL E NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 84
TABELA 14 - RELAÇÃO FAIXA ETARIA E NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 84
TABELA 15 - - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (AULAS/IES) E GRAU DE IMPORTANCIA 85
TABELA 16 - - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (REVISTAS E LIVROS) E GRAU DE IMPORTANCIA 85
TABELA 17 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (EXPERIENCIA PRATICA) E GRAU DE IMPORTANCIA 85
TABELA 18 - - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (CASA) E GRAU DE IMPORTANCIA 85
TABELA 19 - - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO E (AULAS/ESCOLA) E GRAU DE IMPORTANCIA 86
TABELA 20 - - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (AMIGOS) E GRAU DE IMPORTANCIA 86
TABELA 21 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO - CASA COM GASTOS 86
TABELA 22 - RELAÇÃO DE GASTOS E CONVERSA COM PAIS SOBRE DINHEIRO 87
TABELA 23 - RELAÇÃO FREQUENCIA DE ECONOMIA E CONVERSA COM PAIS SOBRE DINHEIRO 87
TABELA 24 - RELAÇÃO NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS COM TIPOS DE CREDITOS CONTRATADOS 87
TABELA 25 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (AULAS/ESCOLA) COM NIVEL DE SEGURANÇA PARA GERIR OS RECURSOS 88
TABELA 26 - RELAÇÃO FONTE DE CONHECIMENTO (CASA) COM GASTOS 88
TABELA 27 - RELAÇÃO ALUNOS QUE CONVERSAM COM PAIS SOBRE DINHEIRO E LAZER/VIAGENS/INVESTIMENTO 88
TABELA 28 - APOSENTADORIA 89
TABELA 29 - RELAÇÃO FREQUENCIA ECONOMIA COM LAZER / VIAGENS 89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 REVISÃO DA LITERATURA 18

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA 18

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO 21

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL 23

2.4 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE FINANÇAS 26

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL 32

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA 39

3 METODOLOGIA 42

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 42

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO 43

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 43

3.4 CRONOGRAMA DESENVOLVIDO E COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO DA COLETA DE DADOS 44

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 46

4.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA 47

4.2. A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA 52

4.3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA 63

4.4 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL IDEAL 66

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 68

REFERÊNCIAS 71

APÊNDICE A: Questionário 77

APÊNDICE B: Relação de Tabelas 82

ANEXO A 91

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O tema Educação Financeira no Brasil tem sido recorrente, caracterizado por uma multiplicidade de definições e intenções promovidas por vários agentes. Organizações governamentais, Instituições financeiras, Bancos públicos e privados, dentre outros que tem se envolvido, apresentando variadas definições e estratégias para educar financeiramente a população, incluindo criança, jovens e adultos. A preocupação é relevante, pois a crescente sofisticação dos produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros aumenta as opções à disposição do cidadão brasileiro, ao mesmo tempo em que lhe atribui maior responsabilidade pelas escolhas realizadas. Em meio aos variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos e leasing, fundos de investimentos, poupança, etc.) as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviço.

A educação financeira no Brasil é algo que pode ser considerado novo para a maioria da população. Segundo a pesquisa Educação Financeira do Brasileiro, divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em 01/2015. O brasileiro não coloca o controle financeiro como prioridade em sua vida, não tem disciplina para conter os gastos, não têm o hábito de fazer planejamento financeiro, falar sobre dinheiro, principalmente com as crianças e jovens. Em meio à falta de planejamento financeiro do brasileiro, o país foi por muitos anos alvo da inconstância econômica, convivendo com inflações altíssimas.

Em um processo inflacionário, o prazo curto das operações é característica dominante nas decisões financeiras, levando os indivíduos a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. A escolha de ativos reais e a procura por liquidez tendem a tornar essas decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento. Desse modo, passa-se a priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de longo prazo. Com a estabilização da moeda, em 1994, que desencadeou a redução da inflação, invertem-se as premissas e os prazos são

ampliados progressivamente, os ativos financeiros são valorizados em relação a imóveis, terras e outros bens. A transição para esse novo universo não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado por parte dos indivíduos e das famílias, sobre uma nova ótica de gestão financeira de seu patrimônio pessoal.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

A pesquisa insere-se em um contexto onde no Brasil, a educação financeira ainda não é parte do universo educacional familiar, tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. Sendo a família ambiente primeiro e nuclear para a formação do cidadão, torna-se mais efetivo estimular a cultura a respeito da educação financeira já dentro de casa. E indo além, como a escola agrega valor academicamente na formação do cidadão, tem também um papel fundamental na sua educação financeira, uma vez que propaga conhecimentos e ensinamentos importantes.

Os números do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), realizado em 2013, indica que houve uma pequena melhoria no ensino brasileiro. Esse índice que mede a média de notas dos alunos revela a nota do Brasil sendo 5,2 nos anos iniciais, 4,2 nos anos finais e 3,7 no Ensino Médio. É importante ressaltar que as notas ainda estão abaixo da meta estipulada pelo próprio Ministério da Educação (nota 6,0).

O Brasil vem progredindo aos poucos no ensino básico de maneira geral, mas no que tange à educação financeira pode-se considerar o ensino ainda muito abaixo das expectativas. O grau de desconhecimento não se restringe ao mercado de capitais, mas também a conceitos básicos de matemática financeira (capital, juros Simples e compostos, taxa efetiva e nominal, montante, desconto, capitalização e descapitalização, dentre outros.)

O analfabetismo financeiro implica falta de planejamento das finanças pessoais, e isso afeta desde o equilíbrio das contas familiares, passando pela aquisição da casa própria, educação dos filhos, saúde, e chegando até a afetar o bem-estar das pessoas na aposentadoria. Rochman (2013) mostra que o Brasil está muito longe dos Estados Unidos, Europa e Japão nas medidas de educação financeira. Naqueles países há a inserção, direta ou indireta, do tema em currículos escolares oficiais. Adicionalmente, as organizações privadas e do terceiro setor desses países também contribuem para a universalização dos conceitos e instrumentos financeiros. O mesmo estudo mostra que os esforços de algumas escolas brasileiras para incluir a educação financeira na grade curricular ainda estão em estágio inicial, e em alguns casos não são muito estruturados.

Diante desse contexto, a pesquisa pretende responder a seguinte questão: de que forma a educação financeira afeta a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma a educação financeira afeta a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro, no que tange à poupança, investimento e consumo consciente.

1.3.2 Específicos

Pretende-se:

- Caracterizar o perfil dos respondentes da pesquisa de campo
- Compreender a relevância da educação financeira (âmbito familiar e escolar)
- Relacionar o nível de instrução financeira e qualidade de vida

1.4 JUSTIFICATIVAS

Foi a partir da complexidade dos produtos financeiros e da necessidade dos cidadãos tomarem decisões acertadas que surgiu o interesse de pesquisar e compreender a importância da educação financeira.

A recente ascensão econômica de milhões de brasileiros coloca o cidadão em contato com novas situações e operações financeiras pouco familiares para muitas pessoas. O baixo nível de instrução financeira no Brasil leva as pessoas a não planejarem gastos de longo prazo, demorarem em se preparar financeiramente para a aposentadoria, desconhecerem riscos e instrumentos para sua proteção, tornando-as mais vulneráveis a fraudes.

Dessa maneira é fundamental a discussão a respeito da educação financeira desde a infância, pois auxilia o cidadão a compreender o valor do dinheiro, analisar os produtos financeiros que melhor atendem suas necessidades, conscientiza-los sobre o momento adequado de comprar, investir e poupar, contribuindo também, para formar indivíduos mais conscientes e construir uma sociedade mais saudável e desenvolvida financeiramente.

No que concerne ao conhecimento acadêmico, esse trabalho visa estimular novas pesquisas na área e preencher algumas lacunas existentes no âmbito teórico. Pois o acervo ainda é reduzido, uma vez que a bibliografia especifica ao tema é nova e ainda pequena.

O estudo do tema mostra a importância e os efeitos da educação financeira para os cidadãos. Quanto mais cedo for o contato com as informações financeiras básicas melhor, pois desperta o interesse por novas informações, conscientiza as pessoas quanto a hábitos financeiros saudáveis, capacita-as a desenvolver planejamentos e orçamentos pessoal e familiar eficazes e efetivos.

Os benefícios proporcionados pelo estudo alcançam a sociedade de maneira valiosa. Por meio da propagação da educação financeira nas escolas, nas famílias e na sociedade como um todo, o acesso a este conhecimento muda costumes, constrói hábitos saudáveis, e capacita as crianças, jovens e adultos a terem uma vida social, econômica e financeira mais equilibrada e sustentável.

Portanto, o trabalho torna-se viável por discutir um tema atual e relevante para os cidadãos, as escolas, as organizações e o governo, visando agregar valor para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira amplia habilidades que facilitem as pessoas a tomarem decisões acertadas e com qualidade na gestão financeira pessoal. Para isso, é preciso que haja transmissão de conhecimentos para que suas capacidades financeiras sejam ampliadas e colocadas em prática no dia a dia.

2.1.1 Conceitos e Importância

Acredita-se que a educação financeira seja adquirida de acordo com o tempo e com os conceitos aprendidos e praticados ao longo da vida. Entender o conceito de educação financeira é de fundamental importância para que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras e tome decisões de forma eficaz.

Pinheiro (2008) define educação financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas apropriadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de vida. Habilidades essas que não nascem com os indivíduos, mas são adquiridas com o tempo, através de decisões que são tomadas no decorrer da vida. A (OCDE) (2005, p. 13) aponta que:

> A educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Com o desenvolvimento econômico, as discussões em torno da educação financeira aumentaram, a viabilidade de produtos promoveu uma mudança de comportamento no individuo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira.

Dessa forma para, Matta (2007) a educação financeira pessoal é um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos, poupança e investimentos.

Observa-se que quando existe conhecimento por parte do individuo, ele obtém as informações necessárias para gerenciar suas finanças, refletindo na mudança de comportamento no que diz respeito à capacidade de perceber o que se adequa melhor a seus interesses, construindo táticas eficazes para alcançar metas e objetivos.

Para Kiyosaki; Lechter (2000), a educação financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O que todos querem é ter uma vida financeira bem sucedida, e isso exige conhecimento sobre dinheiro: é o que se chama inteligência financeira. Dessa forma, para que os recursos sejam empregados de forma correta e preciso que as pessoas desenvolvam e saibam o que é inteligência financeira. Vilhena (2011), define inteligência financeira como a capacidade de saber separar desejo de necessidade.

Percebe-se que quando ocorre essa separação os indivíduos conseguem fazer uma separação das prioridades e investir de forma consciente seus recursos. Entender o conceito de educação financeira fará com que ele entenda a diferença do que é necessário, e o que realmente deseja; bem como os recursos que têm disponíveis, evitando assim gastos indesejáveis.

Pinheiro (2008) ainda destaca que educação financeira contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimentos e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de riscos e as suas necessidades.

Educar-se financeiramente irá auxiliar os indivíduos a alcançarem seus objetivos e suas metas com mais facilidades. Para isso, é importante que as pessoas entendam o que desejam e o que precisam. D'Aquino (2008, p. 23) corrobora com esta ideia e afirma que "ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos é fundamental em qualquer idade".

Por isso a importância da educação financeira, pois discute aspectos diretamente relacionados à forma de consumo, quanto se gasta, quanto se acumula. Assim, Cabral (2013) ressalta que "na realidade, não é quanto dinheiro se ganha que faz a diferença, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalho aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá".

Segundo conceito do BACEN (2015). A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira é também um processo comportamental de como as pessoas pensam e agem ao lidar com o dinheiro. Segundo (DOMINGOS, 2013) a educação financeira é um conhecimento que possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidades preestabelecidas, com isso se reverte uma ideia que por muito tempo imperou de que as pessoas devem adequar seus sonhos ao que ganham, revertendo isso para que as pessoas adequem o que ganham aos seus sonhos. Então, educação financeira é um tema comportamental de como utilizar o dinheiro que entra e o dinheiro que sai. Planilhas, matemática, cálculos são importantes ferramentas para administrar o dinheiro, mas é fundamental entender que apenas estas ferramentas não mudam o comportamento de uma pessoa, é preciso focar nos hábitos e costumes. É mudar o comportamento com que se lida com o dinheiro para transformar sonhos em realidade.

Percebe-se que a educação financeira é algo de suma importância para as famílias, para o indivíduo e para o país. Com educação financeira é possível daqui a algum tempo, ter pessoas com uma nova atitude, uma nova visão e novos sentimentos com relação ao dinheiro. Hoje, muitas pessoas estão em situações financeiras delicadas por falta de informação e de noções básicas para administrar

seus recursos financeiros. E, como todo processo educativo, a Educação Financeira também requer aprendizado contínuo, devido ao ritmo rápido com que as transformações ocorrem no mundo atual, pode-se afirmar que se trata de um processo interminável. O processo de educação financeira envolve toda uma vida.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), um número crescente de governos nacionais está engajado em desenvolver estratégias de educação financeira. As implicações sociais e econômicas a longo prazo do baixo índice de educação financeira de grande parte da população mundial têm levado os governos a criar políticas específicas.

A existência de uma estratégia nacional de educação financeira favorece a promoção do tema no país e cria diretrizes para balizar iniciativas concretas, sejam do Estado, da iniciativa privada ou sociedade civil. A estratégia torna-se a principal referência para leis, políticas públicas e programas multisetoriais, contribuindo para gerar ampla mobilização. Conforme dados da (OCDE, 2013), em 2013, 45 países de diferentes níveis de renda criaram uma estratégia nacional de educação financeira ou avançaram em projetos relacionados ao tema.

Fóruns globais e regionais como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacifico (APEC) já reconheceram a importância dos esforços nacionais de educação financeira para sustentar a estabilidade econômico-financeira e o desenvolvimento social inclusivo.

No âmbito dos países do G20, de modo especial, as estratégias nacionais de educação financeira têm-se proliferado. Cerca de metade deles já desenvolveram uma estratégia: Austrália, Brasil, Japão, Holanda, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

O processo de educação financeira no mundo já é algo que em alguns países está em evolução e se desenvolvendo de forma mais intensa. Com a ajuda da OCDE esses países começaram a desenvolver programas e projetos de educação financeira.

Segundo Saito et al (2007) a OCDE é um organismo criado em 1991. Atualmente formada por 30 países, dentre eles Estados Unidos, Reino Unido,

Canadá, Nova Zelândia e Austrália. Preocupando-se com o aperfeiçoamento das práticas de educação financeira do setor público e privado, ao buscar o fortalecimento das instituições democráticas, da economia de mercado, e da economia globalizada, produzindo estudos, publicações e recomendações para esses países. Embora o Brasil não seja membro da OCDE, participa de comitês e grupos de trabalho desta instituição.

Observa-se que através da necessidade de implantar novas práticas e programas, criou-se um organismo capaz de unir vários países em prol de um assunto: educação financeira.

Savoia et al (2007) evidencia que percebendo-se a necessidade dos indivíduos de melhor entendimento sobre os produtos financeiros e compreensão da importância da poupança previdenciária a OCDE criou o Financial Education Project para estudar a educação financeira em países membros e em alguns não membros. Foi através da OCDE que conceitos, as recomendações e os princípios a respeito da educação financeira tornaram-se acessíveis à população.

De acordo com Holzmann; Miralles (2005 apud SAVOIA et al, 2007, p. 1128):

> O processo de educação financeira, aparentemente esta mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e na Europa Central e Oriental, que reformularam seu sistema previdenciário.

Esses países perceberam a importância do tema e, com isso, começaram a desenvolver uma variedade de programas. Para tal, utilizam ferramentas de treinamento como sites, panfletos e campanhas de mídia, para esclarecer a população sobre assuntos como: crédito, investimentos, poupança, (SAVOIA, 2007).

Através dessas ferramentas é possível que o indivíduo sinta-se mais seguro e com maior conhecimento para tomar decisões na sua vida financeira.

Vieira et al (2011) apontam que nos Estados Unidos a educação financeira é conteúdo obrigatório nas escolas secundárias. Pesquisas aplicadas aos consumidores que haviam recebido educação financeira na escola constataram que

esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule mais riqueza na fase adulta.

Percebe-se assim, que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal. Observa-se também, que neste país, a implantação da educação financeira nas escolas melhorou a perspectiva do futuro da população, objetivando preparar jovens para a vida adulta.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A educação financeira no Brasil é algo que ainda não possui atenção suficiente para que a população aprimore sua capacidade financeira. A recente ascensão econômica de milhões de brasileiros coloca o cidadão em contato com novas situações e operações financeiras pouco familiares para muitas pessoas, o que faz com que parte da população comprometa uma porcentagem razoável dos seus ganhos financeiros, resultando em problemas financeiros indesejáveis.

Segundo Frankenberg (1999, p. 39)

> No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira, anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população.

Soares; Sobrinho (2008) ressaltam que no contexto brasileiro, onde existe uma grande desigualdade na distribuição de renda, onde número significativo de pessoas vivem excluídos dos serviços financeiros, os recentes avanços nos níveis de emprego e de renda, ofereceram para as pessoas uma nova oportunidade para as necessidades financeiras.

Assim sendo, Savoia et al (2007, p. 1124) afirmam que "o consumo das famílias não conseguem, sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e elevação de renda". Como agravante os indivíduos sentem-se cada vez mais atraídos pelo credito fácil, o que muitas vezes não está dentro do orçamento, tendo como consequência um endividamento.

Segundo Wisniewski (2011, p. 160)

> A falta de controle financeiro e o endividamento das famílias em decorrência dos padrões elevados de consumo, afeta não só a saúde financeira pessoal, mas o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade no longo prazo.

Para Cabral (2013) a facilidade de acesso ao crédito tem aumentado o nível de endividamento das famílias brasileiras. O crédito facilitado estimula o consumo de bens e serviços, principalmente por parte das classes sociais mais baixas da sociedade, que possuem uma demanda reprimida por conta da baixa renda.

Percebe-se que a oferta de crédito no Brasil, pode levar o individuo ao uso indiscriminado desta fonte de recursos, levando-o às compras compulsivas e acarretando em dívidas crescentes e descontroladas.

Cabral (2013, p.6) aponta que,

> O consumo desenfreado de bens e serviços estimula o aumento do preço dos produtos, que por sua vez elevam o nível de inflação, desvalorizam a renda pessoal disponível e lançam os consumidores aos empréstimos pessoais, aos cartões de crédito, a utilização de limites de cheque especial, que no final desse ciclo terão um grande desequilíbrio financeiro.

Assim, controlar compras compulsivas e fazer o ato de poupar um hábito é um desafio para as pessoas na gestão financeira pessoal.

Para Wisniewski (2011) além da importância do consumo consciente, do hábito de poupar e do planejamento financeiro, destaca-se a importância da poupança para a formação de investimento, representando uma forma de garantia para o futuro.

Quando se obtém um equilíbrio financeiro atrelado ao consumo consciente, é possível garantir os pagamentos de contas, uma reserva de dinheiro e assim planejar novos objetivos para o futuro.

É importante que a população se conscientize hoje, para poder no futuro ter uma vida financeira estável e com tranquilidade. Em apoio a esta ideia Mankiw (2001, p. 543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo prazo do país”.

A educação é eminente para que as pessoas tornem-se menos vulneráveis ao consumismo, pois desta forma elas conseguem tomar decisões financeiras cientes das consequências que essas possam trazer,

Vieira et al (2011,p.68) salientam que

> O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exige dos cidadãos uma cultura financeira mais apropriada e consciente, a fim de conseguirem se integrar a tais transformações e fazerem com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

No Brasil, a situação é delicada, já que ainda não é algo inserido na vida das pessoas de forma que ajude na propagação de conceitos.

De acordo com Saito et al (2006), a educação financeira ainda não foi agregada de maneira efetiva e explicitas, nas grades curriculares das escolas e das Universidades brasileiras.

Vieira et al (2011) afirmam que, o governo brasileiro instituiu em 2007, um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Monetários (CVM), da Secretária de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma estratégia nacional de educação financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos no país, além de pesquisas pra mapear conhecimento financeiro da população brasileira.

De uma parceria com o governo e entidades brasileiras surgiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que conta com colaboração do ministério da Educação, Ministério da Justiça e diversas entidades e órgãos não governamentais, assim foi desenvolvido o Projeto Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Importante ressaltar que mesmo com a existência de vários projetos, estes ainda são insuficientes para atender toda a população de maneira considerável, já que muitas pessoas não conhecem esses projetos.

Savoia et al (2007, p. 1138)

> No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias.

Entretanto, a responsabilidade não é apenas do governo, mas de um conjunto de ações, que envolve principalmente a família.

Assim, a Educação Financeira é relevante para diversos públicos. É uma causa transversal sob os pontos de vista organizacional, temático e setorial. Algumas organizações já estão contribuindo com ações educativas e sociais visando promover no brasileiro a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes para sua vida e para a economia do país. Porém, para que isso aconteça com eficácia é necessário que desde os primeiros anos de vida a educação financeira seja algo constante e presente ao longo da vida.

2.4 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE FINANÇAS

2.4.1 Consumo (Propensão a Consumir)

O homem moderno, descrito por Sigmund Freud e Max Weber no início do século XX, era moldado pela renúncia ao prazer imediato. Ele era capaz de se conter e fazia poupança, retendo parte do seu ganho. O homem contemporâneo, nascido na segunda metade do século XX, parece ter presa do crédito e do consumo imediatista.

Consumir deriva do latim consumere, que significa usar tudo, gastar, esgotar, destruir.

Nos Estados Unidos, o país mais associado à cultura do consumo, surgiu uma preocupação sistemática com a possível dimensão patológica da atividade de consumir.

Segundo SANTI (2015, p. 35), em 2005, foi lançado o livro *Affluenza: the all-consuming epidemic,* de autoria de John de Graaf, David Wann e Thomas H. Naylor, no qual se descreve uma verdadeira epidemia de consumo. Uma das fontes dessa epidemia seria a disponibilidade de crédito, que faz com que os indivíduos percam a noção de que estão lidando com dinheiro de verdade. O livro descreve o consumo como uma tentativa de satisfazer necessidades imateriais de forma materiais. Em que as pessoas buscam aprovação ou aceitação dos outros por meio do consumo.

Os jovens brasileiros têm mais propensão do que os americanos para se endividar fazendo compras descontroladas no cartão de crédito. É o que sugere uma pesquisa internacional cujo braço brasileiro é coordenado pelo professor Wesley Mendes-da-Silva, da FGV-EAESP. A pesquisa, que nos Estados Unidos foi conduzida pelas professoras Angela C. Lyons, da University of Illinois, e Jill M. Norvilitis, da State University of New York, entrevistou uma amostra de 1.500 estudantes universitários, brasileiros e norte-americanos, com idades entre 18 e 30 anos.

Uma das conclusões é que os jovens no Brasil têm mais acesso a cartões de crédito do que nos Estados Unidos: 83% dos brasileiros afirmaram possuir cartão, e 42% responderam que usam entre 2 e 4 cartões simultaneamente.

Entre os americanos, os que têm cartões são 56%, e somente 15% afirmaram possuir mais de 1. Além disso, enquanto os jovens americanos reservam o uso do cartão de crédito para situações de emergência, os brasileiros são menos disciplinados. Por aqui, o cartão tende a ser usado no dia a dia, para compras corriqueiras. Por fim, quanto mais cartões mantidos pelo estudante, mais cresce a sua propensão a comportamentos de risco, tais como atrasar o pagamento ou não quitar o valor total da fatura, mantendo saldos devedores elevados. Aliadas ao pouco conhecimento das taxas cobradas pelas administradoras de cartões, estas condutas compõem um quadro particularmente propício à perda do controle financeiro por parte dos jovens brasileiros.

O detalhamento da pesquisa está disponível no artigo Attitudes toward credit and finances among college students in Brazil and the United States, publicado em

2013 no Journal of Business Theory and Practice. (SAINT, 2015 apud NORVILITIS; SILVA, 2013).

A cultura contemporânea parece trazer um imperativo de gozo imediato e, nesse sentido, um dos fenômenos mais chamativos e potencialmente perigosos com que convivem as pessoas hoje é o crédito financeiro. Por meio de cartões de crédito, parcelamentos supostamente sem juros e a conveniência de compra pela internet, desenvolve-se a sensação de poder ter acesso a tudo o que queiram imediatamente.

Demanda significa a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir por um preço definido em um mercado. Respondendo aos fatores que determinam a Demanda de Consumo, Passos; Nogami (2000, P. 319) afirmam que a renda é, geralmente, o fator mais importante na determinação das despesas de consumo de uma família. Outros elementos, tais como o tamanho da família, a idade de seus componentes, as rendas passadas e as expectativas em relação às rendas futuras são também importantes, mas a renda é, de fato, o determinante básico do consumo.

Em seus estudos os autores citados acima observaram que, à medida que a renda aumenta, as despesas de bens de consumo aumentam, assim como, a poupança também aumenta.

Segundo Passos; Nogami (2000, p. 323):

> A Propensão Marginal a Consumir é defina como sendo a variação no consumo resultante da variação da renda.
>
> Ela mostra a tendência que cada família tem de gastar em bens de consumo cada fração extra de "Real" que se dê em sua renda.

Keynes em sua obra "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", criou o termo, função consumo, para designar parte da renda que é despendida em consumo. A função consumo baseia-se na "Lei Psicológica Fundamental", que diz o seguinte: "Os homens estão dispostos, quase sempre e em média, a aumentar seu consumo à medida que sua renda aumenta, mas não pela quantia do aumento da sua renda." O montante total que a sociedade despende em consumo depende,

portanto: do nível de renda; de circunstancias objetivas, como as variações no nível de salários, nível de tributação e os controles governamentais; e do comportamento dos indivíduos em nível psicológico e de hábitos de consumo.

No início dos anos cinquenta, destaca que o fluxo de renda de um indivíduo é relativamente baixo nos primeiros anos de sua vida profissional, bem como nos anos finais em função da queda da sua produtividade; é nos anos intermediários de sua existência, quando a sua produtividade em geral é maior que ele tende a ter o maior fluxo de renda. Esta teoria defendida pelos cientistas mostra que o consumo é afetado pelos "ciclos de vida", (MODENESI, 2011 apud ANDO; MODIGLIANI, 1954).

2.4.2 Poupança (Propensão a Poupar)

Na época da hiperinflação em que o Brasil vivia há não muito tempo, o dinheiro não possuía muito valor, as alternativas de investimentos eram escassas, e a proteção encontrada para o futuro era a aquisição de bens reais, como, por exemplo, imóveis ou automóveis. Desde o início da estabilização da economia com o Plano Real, novas alternativas de investimentos, como fundos de recebíveis, imobiliários, private equity, etc. e novas formas de crédito e financiamento vêm surgindo, assim como vem crescendo a velocidade das mudanças dos mercados, o que exige das pessoas físicas um melhor planejamento das suas finanças pessoais.

Segundo Matsuo; Rochman, 2013, em seu artigo sobre Finanças pessoais, é vital alocar uma parte dos ganhos para poupar e realizar aplicações financeiras. Ter em mente que a poupança é parte do orçamento, e não parte das sobras dele.

Em meio aos apelos do consumo e a satisfação das necessidades, a autora Sciré (2012) avalia estar diante de um novo fenômeno. Até pouco tempo as famílias valorizavam obter uma reserva financeira (poupança) e o consumo estaria em segundo plano.

Nos dias atuais as dívidas substituíram a poupança e ocuparam lugar de destaque no orçamento familiar. A população busca suprir ao máximo suas deficiências financeiras decorrentes do consumo e encontram no mercado

econômico limite de crédito concedido em cheques especiais e cartão de crédito que geralmente extrapolam, e muito, a renda mensal do indivíduo.

Domingos (2011) sugere que o indivíduo, uma vez endividado, deve traçar metas visando um equilíbrio financeiro, livrando-se do imediatismo característico do mundo consumista, onde as facilidades de compra estão embutidas nos cartões de crédito, financiamentos ou empréstimos, buscando um consumo consciente.

Passos; Nogami (2000, p. 323) definem:

> A Propensão Marginal a Poupar, por sua vez, é a variação na poupança decorrente da variação na renda.
>
> Ela nos mostra a tendência que cada família tem de poupar cada fração extra de "Real" que se dê em sua renda.

A melhor atitude é ter sempre uma reserva financeira, para que em eventuais acontecimentos inesperados, a opção não seja o empréstimo mais fácil e rápido, pois na maioria das vezes eles possuem altas taxas de juros. É necessário avaliar sempre as condições do empréstimo, principalmente os juros envolvidos, e analisar se as prestações estarão dentro do orçamento familiar. De acordo com Toledo (2012, p. 111) "toda e qualquer linha de crédito deve ser utilizada de forma consciente e racional, considerando a relação custo-benefício e o reflexo que causará na sua renda mensal." Além de ter um conhecimento sobre finanças e ajustar gastos e despesas, é necessário poupar regularmente, e fazer da poupança um investimento que poderá transformar-se em uma fonte de renda complementar.

A tranquilidade financeira será obtida se houver a capacidade de aumentar as finanças através do que foi poupado, isso significa trabalhar com os juros a favor, como acontece em um simples investimento em poupança, por exemplo.

2.4.3 Investimento

A oferta de crédito no Brasil teve um grande crescimento nos últimos anos permitindo que muitos brasileiros realizem seus objetivos e sonhos com facilidade e também em tempo mais hábil. Por outro lado, conforme coloca Silva (2006), é necessário que todo este consumo acelerado seja controlado e planejado, de

maneira que essas compras expressem um histórico positivo para o Brasil e não o aumento do endividamento.

Dessa forma, na concepção de Securato (2002) é indispensável que seja realizado o planejamento financeiro pessoal, pois, quando o indivíduo realizar investimentos em ativos ele poderá identificar a melhor maneira de utilizar seus créditos, de forma que não assuma riscos maiores que sua capacidade financeira e no caso de uma eventual crise encontre uma forma de se manter diante do mercado.

O não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimento rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras. Cerbasi (2004) orienta que antes de aproveitar as oportunidades de crédito que o mercado proporciona aos consumidores, é essencial observar a relação custo-benefício com a compra que irá efetuar e se há possibilidades ainda de obter um produto compatível, mas com valores inferiores ou se realmente a compra será de utilidade.

Diante destas colocações, verifica-se que a função do crédito é muito importante para o crescimento do país, pois eleva o poder aquisitivo gerando mais produção e consequentemente mais empregos. Porém, seguindo as orientações de Securato (2002) os indivíduos devem estar bem cientes antes de contratar um crédito, para assim não comprometer o orçamento familiar com diversas dívidas e altíssimas taxas de juros sem necessidade.

O primeiro desafio das finanças pessoais está em gastar menos do que recebe e o segundo em investir corretamente. Hoji (2009, p.93) define investimento como: “aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários etc., com o propósito de obter ganho (lucro)”.

Para investir da melhor forma, é necessário conhecer as opções de investimentos, analisar o perfil como investidor e ter um objetivo claro para definir o tipo de aplicação adequada ao tempo.

Segundo Bodie; Kane; Marcus (2014), o investimento é o comprometimento de recursos no presente com a expectativa de obter maiores recursos no futuro.

Cerbasi (2004) ressalta que decisões inteligentes são tomadas quando o investidor sabe em que está aplicando, os riscos oferecidos, que situações geram ganhos e quais geram perdas e, principalmente, quais são as alternativas mais rentáveis do mercado.

Passos; Nogami (2000, p. 337) definem o investimento como sendo:

> O valor daquela parte do produto da economia, para qualquer período de tempo, não destinada ao consumo, ou o valor daquela parte do produto da economia que toma a forma de novas estruturas, novo equipamento durável de produção e variável nos estoques.

Sendo então, uma abstenção do consumo imediato em relação à renda gerada no período.

Para Cerbasi (2004, p. 120), investir é o caminho da garantia ou da melhoria no futuro daquilo que se construiu até o momento. É possível alcançar um padrão de vida bastante superior ao atual se for usado quatro fatores fundamentais: tempo, dinheiro, decisões inteligentes e juros compostos.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

A educação financeira é o primeiro passo na tentativa de transformar sociedades financeiras despreparadas. Visando formar uma geração de investidores e consumidores conscientes e responsáveis. Isso porque, segundo o BACEN (2012b, p.4), "pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros", tanto em termos de cumprimento de prazos de pagamento quanto de negociação das taxas de juros ou de escolha diante das alternativas existentes.

Modernell (2009, p. 18) define educação financeira como [...] um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais.

É por meio destes hábitos que as pessoas conseguem compreender melhor o mundo financeiro, tomar decisões fundamentadas e com segurança sobre os seus recursos financeiros, possibilitando ainda uma melhor compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos.

Assim, o ato de instruir, orientar, planejar definir necessidades e criar limites são alguns dos mais importantes meios para se educar alguém no âmbito financeiro, o que permite se chegar ao conceito de educação financeira infantil, o qual a especialista D'Aquino (2009, p. 26) define como:

> É um processo de vinte anos, que prepara a criança para aprender a ganhar, a gastar e a poupar, mas também a perceber-se como alguém capaz de doar tempo e talento. Tudo isso embasado na percepção de que todo ganho e todo uso do dinheiro deve ser calcado na mais estrita ética [...] é a base que na vida vai representar uma lida adequada, consciente e equilibrada com o dinheiro.

Diante desse conceito pode-se dizer que o dinheiro é uma ferramenta que participa da vida, tanto das crianças como dos jovens e adultos e, portanto é importante aprender a aprimorar formas de lidar com ele. A tal fato D'Aquino (2008, p. 111) acrescenta ainda "[...] é primordial da educação financeira ensinar as crianças que o ganho e o uso do dinheiro devem ser sempre norteados pela ética."

2.5.1 Educação Familiar

A família é considerada o fundamento básico e universal das sociedades, cuja responsabilidade é transmitir os valores culturais, os padrões de conduta e as ideias predominantes na sociedade, bem como promover a socialização de nova geração, além de ter a responsabilidade pela sobrevivência física e psíquica das crianças.

Assim, é correto afirmar que cada membro de uma família sofre influências em relação ao outro. Principalmente as crianças na fase de desenvolvimento, cujo aprendizado se dá especialmente naquilo que veem, ouvem e observam dos seres que aparentam serem mais perfeitos e mais sábios com quem eles convivem: seus pais e mestres. Influencias essas que vão desde a conduta social até o modo como lidam ou atribuem significado ao dinheiro.

Corroborando com a importância da família e a influência sobre os indivíduos Beulke (apud Sheth, Mittal; Newman, 2005, p. 6), afirmam:

> [...] a personalidade de uma pessoa é a junção de dois fatores: genética e ambiente. Ou seja, pode-se ter componentes da personalidade determinados pelas características familiares dos pais, mães e irmãos mais velhos, ao mesmo tempo em que pode-se

> desenvolver determinados hábitos de acordo com o ambiente em que se vive.

É ainda no âmbito familiar que os indivíduos iniciam as relações consigo mesmos e com o mundo com o qual irão interagir, também é onde eles aprendem os padrões de como lidar com o dinheiro. Assim, é importante que os pais tenham em mente como a educação financeira ocorre dentro das famílias.

Deste modo, a família como agrupamento humano, é o ponto de partida no aprendizado das pessoas, por isto a forma de educar e as atitudes transmitidas em relação ao dinheiro que irão formar futuros membros conscientes da sociedade e investidores bem sucedidos e seguros de sua decisões.

É comum os pais se omitirem em falar sobre dinheiro com os filhos, talvez pelo fato de não terem aprendido, e assim não saberem abordar a questão ou por acreditar que tal tarefa é uma obrigação da escola. Cabe aqui destacar que se os valores dos pais são materialistas, consequentemente os valores dos filhos também os serão, pois os pais são espelhos para os filhos.

Para muitas famílias, falar sobre dinheiro é ainda um tabu, este é outro aspecto que dificulta a maneira de lidar com recursos financeiros. Manfredini (apud Klainer, 2007, p.16), argumenta:

> [...] o número de decisões que tomamos em relação ao dinheiro é maior que o numero de vezes em que comemos, rezamos ou temos relações sexuais; mesmo assim, tal fato não é suficiente para o estabelecimento de conversas sobre a questões que engloba o dinheiro em nossas vidas. Embora o dinheiro seja um dos assuntos sobre os quais mais conversamos em nosso dia-a-dia, ele ainda é considerado um forte tabu em nossa cultura ocidental, e isso pode, muitas vezes, dificultar a nossa maneira de lidar com essa valiosa ferramenta.

Muitos pais consideram importante transmitir aos filhos a educação financeira, mas tem dificuldades para educar de forma efetiva seus filhos em função de vivermos também, em uma sociedade tão consumista.

Por isso, os pais precisam saber controlar a ansiedade de querer realizar todos os desejos dos filhos. É preciso ensinar e incentivar as crianças a diferenciarem o desejo da necessidade, o que aliado ao conhecimento do

planejamento financeiro familiar, pode evitar com que estas crianças se tornem adultos consumistas e sem controle algum sobre seus gastos.

Somada às famílias existe a sociedade em geral, que conforme salienta Manfredini (2007, p. 67-8) pode contribuir para a educação financeira das crianças da seguinte forma:

> A educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade, na religião e nos meios de comunicação, pois esses são os ambientes em que toda criança pode circular, ao longo da vida. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com dinheiro. Educar a criança para aprender a usar o dinheiro relaciona-se não só com o manuseio do papel moeda, preservando sua condição física, mas também com as implicações éticas e morais que o dinheiro pode envolver. A questão ética deve ser observada, em uma educação que proporcione consciência para usar o dinheiro sem subornos e sem desmoralizar as pessoas, sendo esta uma forma de exercer a cidadania, respeitando-se o espaço público e privado de uma sociedade.

Diante desse contexto, é possível perceber que dinheiro, família e educação possuem intima relação, e por isso, quanto antes se começar a falar de forma mais efetiva e sistemática sobre o assunto, melhor, pois assim é possível formar pessoas com mais afinco para exercer a cidadania e consumidores mais conscientes e menos compulsivos.

2.5.2 Educação Escolar

A escola deve ser um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos propicie a inserção do aluno no contexto das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior.

Um ensino de qualidade que intenciona a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la deve, também, contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e circulação de novos conhecimentos e informações que têm sido crescentes.

Conforme salienta (Libâneo, 1998, p. 10):

> A escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passam por ela ganhem melhores e mais efetivas condições do exercício da liberdade política e intelectual.

É dever da escola é passar conhecimento, como ler, escrever e ajudar os alunos a se relacionarem com a sociedade. O conhecimento adquirido nas escolas servirá de base para a formação de uma cultura ajudando a criança a desenvolver um senso crítico necessário para tomar decisões acertadas quando adultas.

Na concepção de Stephani (2005) quando o aluno chega à escola, ele traz consigo sua história, ou seja, suas tradições familiares, as concepções da sua região. Por isso a escola pode influenciar a vida das crianças, porém ela não é a principal responsável pela sua educação.

De acordo com D'Aquino (2011), cabe à família educar financeiramente, a escola pode oferecer a criança o vislumbre de outra possibilidade. A escola pode e tem o dever, por exemplo, de incentivar o pensamento crítico dos alunos, tendo obrigação de fazer com que os alunos sejam cidadãos atentos com as escolhas que fazem.

Todos esses aspectos são fundamentos da educação financeira, em que a família é a principal responsável, contudo a inserção do tema na escola pode colaborar para que o aluno cresça e amplie seu conhecimento de forma mais madura.

Percebe-se que mesmo que a escola não influencie tanto quanto a família, ela pode ajudar a capacitar melhor às crianças, para no futuro serem adultos mais conscientes. Contudo, a disciplina de educação financeira infantil é algo escasso e fora da realidade das escolas brasileiras.

Habitualmente fala-se muito em alfabetização, mas muito pouco na alfabetização financeira. Tanto é verdade que uma pessoa pode ser muito instruída, bem sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Dessa forma quanto mais cedo se aprende a usar o dinheiro, melhores serão as decisões quanto ao seu emprego no futuro. Essa alfabetização prepara as novas gerações

para fazer uso inteligente e responsável do dinheiro, e deve acontecer de forma gradativa, pois não é algo que acontece da noite para o dia.

Kiyosaki (2000, p.10) corrobora com o descrito anteriormente da seguinte forma:

> Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau, e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

Observa-se assim, que para ter adulto financeiramente educado será fundamental começar a educar as crianças.

A OCDE (2012) propõe que para que a abordagem da educação financeira escolar seja efetiva em escalas mais abrangentes, é necessário que ela seja parte de uma estratégia nacional direcionada a capacitação financeira da população, e não exclusivamente uma estratégia isolada. A instituição defende ainda, que a educação financeira faça parte do essencial currículo escolar, já que muitas vezes ela ainda é tratada como disciplina isolada, o ideal seria que ela interagisse com outras disciplinas do currículo escolar, dando base ainda maior para as acrianças na vida real.

Contudo, como poucas escolas brasileiras aplicam a disciplina educação financeira infantil, muitos alunos saem da escola com deficiência em controlar seus recursos financeiros.

Segundo Martins (2002, p.5):

> Uma criança passa bito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de poucas utilidades na vida real. Nesses onde anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto "dinheiro", algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem-sucedido em um mundo complexo. Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de

> finanças. Não tenho dúvidas que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares.

Quanto a esse fato, da educação financeira ainda não fazer parte efetivamente do currículo escolar no Brasil, Cerbasi (2004, p. 95) ressalta:

> Na verdade, sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina educação financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados. A construção de uma nação rica depende da capacidade de seus cidadãos de enriquecer. O Brasil é, predominantemente, um país de pobres. Por que então não incluir a educação financeira no currículo básico da formação dos cidadãos?

Modernell (2009, p. 54) corrobora com este aspecto, afirmando que Deixar de falar sobre dinheiro com as crianças talvez seja a maior falha que pais e escolas cometem. [...] criar crianças financeiramente educadas é preparar adultos conscientes da importância do dinheiro na vida das pessoas.

Observa-se que é preciso desenvolver projetos que estimulem escolas, educadores e colaboradores a colocar em pratica a disciplina de educação financeira infantil desde cedo na vida das crianças, para que essas possam criar o hábito de consumo consciente e desenvolver ao longo da vida relações saudáveis com o dinheiro.

Complementando as ideias anteriores a OCDE (2012) destaca que professores capacitados para o desenvolvimento do projeto são de suma importância. Por isso, para que isso aconteça, é importante que esses educadores recebam treinamentos contínuos, acesso a materiais e ferramentas de ensino com qualidade.

Aplicar os conceitos acima é uma tarefa árdua e lenta, já que é algo novo nas escolas brasileiras, porém algumas instituições podem complementar o ensino da educação financeira com palestras, trabalhos extraclasses. Já que mesmo não sendo a principal responsável pela educação financeira infantil, ainda assim ela possui a tarefa importante de transferir conhecimento aos alunos.

Essa disciplina contribuirá para que os jovens, quando atingirem a idade adulta e, consequentemente tenham responsabilidades saibam analisar qual o

melhor investimento para seu dinheiro, bem como calcular taxas de juros, planejar seus gastos e comprar com consciência.

Diante do atual cenário a educação financeira infantil se faz necessária, para que seja possível se desenvolver jovens e adultos responsáveis com relação ao uso do dinheiro, que saibam, portanto, tomar decisões acertadas e conscientes frente à importância de seus recursos financeiros.

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA

O tema educação financeira infantil tem recebido destaque nos últimos anos, surgindo como forma de auxiliar na tomada de decisões e orientar para o aumento na qualidade de vida, possibilitando mais garantia de conforto no futuro.

A crescente preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Assim, qualidade de vida é abordada, por muitos autores, como sinônimo de saúde, e por outros como um conceito mais abrangente, em que as condições de saúde seriam um dos aspectos a serem considerados (VIEIRA et al, 1999).

Para Whoqol (1994), a qualidade de vida é considerada como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

No âmbito da compreensão de qualidade de vida e fatores socioeconômicos, Dotto; Sozza. (2014, p. 27), ressalta que:

> A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Segundo (Boriola, 2012), a educação financeira pode levar conhecimento e melhores condições de vida aos brasileiros. Oferecer aos jovens culturas suficientes

para que seja capazes de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, o que reforça como segue:

> De que adianta a grande parcela da população brasileira ter uma salario estável se não tem condições de administrá-lo? Acreditamos que ensinando nossos futuros cidadãos ainda na adolescência, quando estão abertos a novos conhecimentos, é a melhor forma para que no futuro possam lidar com seu dinheiro. Sem duvida, uma pessoa melhor informada será um cidadão mais consciente e terá uma velhice financeiramente tranquila.

Corroborando esta ideia (Vieira et al., 2011, p.68) salientam que:

> O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais apropriada e consciente, a fim de conseguirem se integrar a tais transformações e fazerem com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

Frankenberg (1999) afirma que e o maior investimento que os pais podem fazer está na educação de seus filhos. Para D'Aquino (2008) a função da educação financeira deve ser tão-somente criar bases para que na vida adulta os filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com relação ao dinheiro.

Pode-se dizer que quando se tem uma base de conhecimento necessário para o futuro, o individuo cria um equilíbrio de um orçamento familiar, o pode proporcionar uma independência financeira. Porém, para que isso aconteça é necessário que desde os primeiros anos de vida a educação financeira seja algo constante e presente ao longo da vida.

Para Melo (2008) a educação financeira está sendo tratada, nos dias de hoje, como uma prevenção em longo prazo. Há tempos atrás, pessoas tentavam se educar financeiramente apenas para sobrar um dinheirinho no final do mês, mas hoje, o objetivo principal é visando à qualidade de vida futura: Educação Financeira Sustentável.

De acordo com Oliveira (apud Belinky, 2006), o principal objetivo da educação financeira sustentável é proporcionar qualidade de vida, garantindo que tenhamos,

hoje e no futuro, a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional.

Para Oliveira (apud Belinky, 2006, p. 42):

> O objetivo é mudar o pensamento de acumular cada vez mais dinheiro para a ideia de viver cada vez melhor. O importante é que a pessoa priorize a satisfação ao consumo. Viver bem não significa comprar mais um celular ou outro carro, e sim aproveitar a vida. Ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter mais qualidade de vida. O importante é planejar-se para ter o suficiente, sem consumir com exagero e desperdício.

Percebe-se então, que a educação financeira é essencial para garantir um futuro, ser previdente e evitar situações de risco e carência. No entanto ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter mais qualidade de vida. O importante é planejar-se para ter o suficiente, sem consumir com exagero e desperdício.

3 METODOLOGIA

Após discorrido sobre o assunto nos capítulos anteriores, a importância da educação financeira, bem como o impacto e influência que pode causar no que tange ao consumo, poupança e investimento. Este capítulo descreve o processo de como serão colhidas às informações, conceitos e dados dos respondentes.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Diante da pretensão da pesquisa de responder de que forma a educação financeira afeta a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro, os critérios de categorização da pesquisa toma como base a classificação apresentada por Vergara (2003), que qualifica a pesquisa em relação a dois aspectos: quanto aos fins e aos meios.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, porque embora o tema educação financeira esteja, atualmente, mais debatido entre organizações público ou privada de interesse, ainda há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o assunto. Descritiva, pois pretende expor as características do comportamento das pessoas ao lidarem com dinheiro, no que tange a consumo, poupança e investimento.

Quanto aos meios, trata-se de pesquisa, ao mesmo tempo, de campo e bibliográfica. Classifica-se como pesquisa de campo, porque coletará dados de estudantes concluintes do curso de administração, de duas universidades de Natal - RN, uma pública e outra privada, ambas com Índice Geral de Cursos (IGC) 4 (quatro). As instituições serão a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e O Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

A pesquisa é também bibliográfica, pois para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho será realizada investigação sobre os seguintes assuntos: finanças pessoais, orçamento e planejamento familiar, conceitos e princípios financeiros, educação financeira infantil, educação financeira no mundo, Educação financeira no Brasil, aspectos socioeconômicos e de qualidade de vida.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO

O universo da pesquisa estará referido aos grupos de pessoas, que possuem características que serão objeto de estudos, para analisar seus comportamentos e hábitos financeiros de acordo com o nível de instrução individual de cada uma. Os dados quantitativos foram tabulados com auxilio da ferramenta Excel do Windows e do sistema de tabulação de dados Modalisa, software francês desenvolvido pela universidade de Paris. Foram 74 estudantes respondentes da UFRN e 25 estudantes da UNI-RN, totalizando um universo de 99 estudantes. Com relação a estes, o tipo de amostragem utilizada será não probabilística por Julgamento, pois a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo, em que este, usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, revistas especializadas, jornais, teses e dissertações com dados pertinentes ao assunto. Serão levantadas as diretrizes e programas de órgãos do governo (BACEN, CVM, ANBIMA, BB, FENABAM), e também, de instituições financeiras privadas, a fim de que sejam identificadas e analisadas as políticas de Educação Financeira direcionadas para facilitar o entendimento dos produtos financeiros e o nível de instrução das pessoas.

Pesquisa de campo com questionário, estruturado com perguntas fechadas, aplicado aos estudantes concluintes do curso de Administração, selecionados de acordo com o especificado na seção Universo e Amostra. Para efeitos de minimização do tempo, os questionários serão aplicados na UFRN e na UNI-RN, que congrega, constantemente, grande amostra de estudantes.

Com base nas conclusões alcançadas pelas pesquisas bibliográficas e de campo, procurar-se-á estabelecer a relação entre nível socioeconômico e qualidade de vida.

O tratamento dos dados se dará de forma quantitativa, em que se utiliza de procedimentos estatísticos paramétricos de correlação.

Os dados também serão tratados de forma qualitativa, visando apoiar interpretações subjetivas.

3.4 CRONOGRAMA DESENVOLVIDO E COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO DA COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados ocorreu junto a duas instituições de ensino superior, a UNI-RN e a UFRN.

Inicialmente, entre o período de 25 de Agosto de 2015 a 09 de Setembro de 2015 foram coletados os dados na UNI-RN, por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas, aplicados aos alunos concluintes do curso de Administração.

Essa primeira etapa foi fácil e prática, pelo fato de já conhecer a turma, a instituição e os horários de aula dos alunos, não houve dificuldades.

Já a etapa de coleta de dados junto aos alunos concluintes do curso de Administração da UFRN foi mais complexa e trabalhosa. A questão de não conhecer as melhores rotas para chegar à instituição, ocasionou desvio de percurso, atrasos e aumento do nível de estresse do pesquisador.

Ao iniciar a coleta de dados na UFRN, no dia 10 de Setembro de 2015, foi solicitado ao vice coordenador do curso, professor Antônio Carlos Ferreira, uma autorização para efetivar a coleta junto aos alunos. Obteve-se informação a respeito dos horários das aulas e sobre a quantidade efetiva de alunos concluintes do curso.

Após essa etapa prosseguiu-se com as coletas, buscando sempre conciliar a ida a campo com os horários de aulas da turma. Mas repetidas vezes não se obteve êxito, seja porque a turma não teve a devida aula, estava realizando provas ou até

mesmo mudança de salas diferente daquela que estava no horário. Esses imprevistos ocasionaram atrasos nos prazos estipulados no planejamento e retardamento no início da análise de resultados.

Em geral ocorreram vários imprevistos. Entretanto, foi possível realizar em campo, um levantamento de dados agradável e satisfatório, que contribuiu fundamentalmente para embasamento desta pesquisa.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo se buscou analisar as informações obtidas por meio dos dados coletados com os alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) através dos questionários aplicados. Os dados foram apresentados e analisados de maneira integrada. Reitera-se que o objetivo da pesquisa não foi comparar as duas instituições de ensino, mas compreendê-las no tocante ao objeto ou objetivo do estudo.

Os dados foram organizados por temas, incluindo todos os instrumentos de coleta em uma mesma temática, composta por:

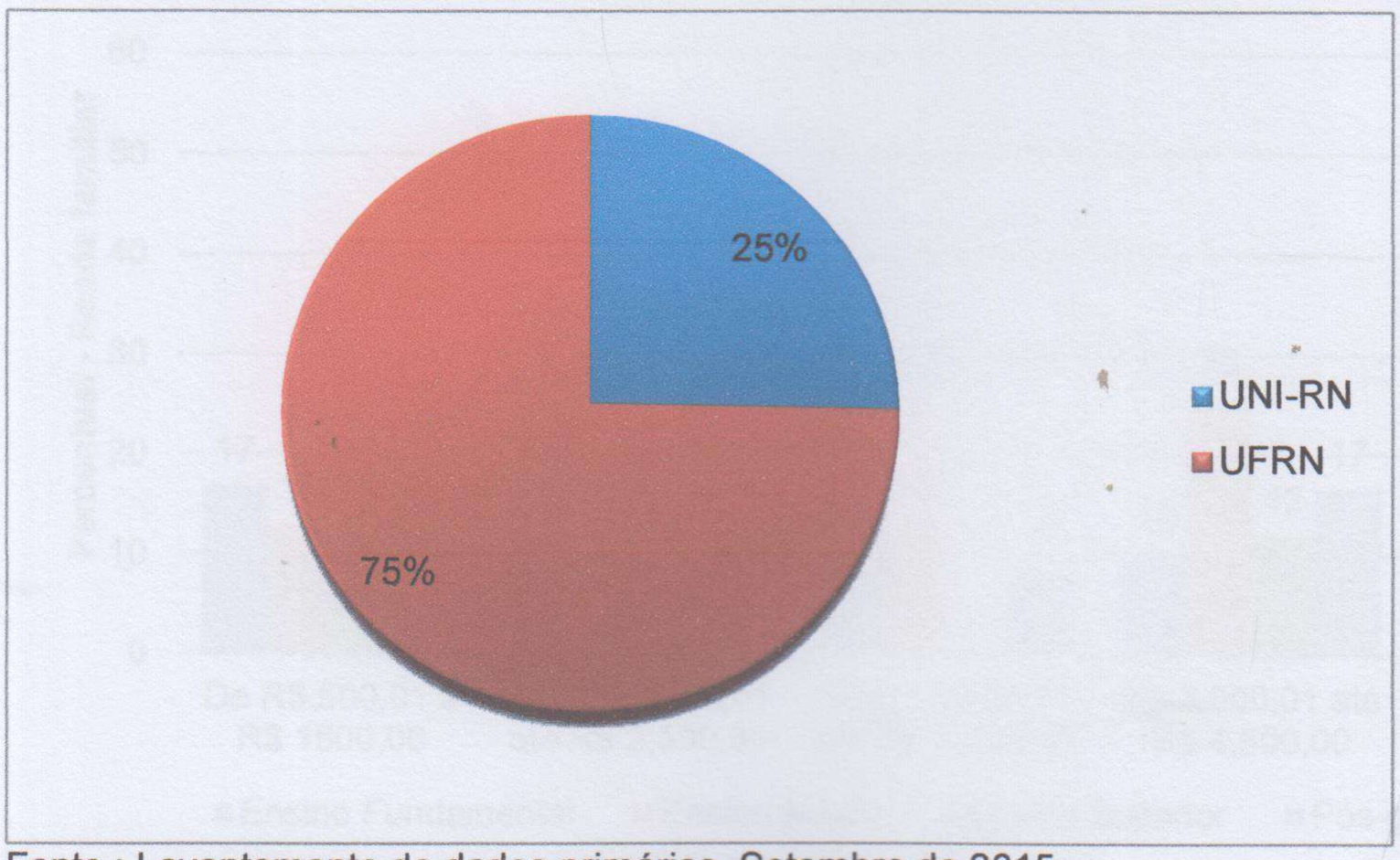
- O PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA DE CAMPO
  - **Perfil social demográfico familiar**
  - **Perfil social demográfico pessoal**
- A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
- A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA
- CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL IDEAL

Optou-se por manter o sigilo dos estudantes que atuaram na pesquisa, porém foram mantidas suas afirmações literais.

No que se refere à caracterização das Instituições de Ensino Superior (IES) e a quantidade de alunos participantes da pesquisa é importante que a instituição de ensino superior UNI-RN é uma universidade privada, avaliada pelo MEC no Índice Geral de Cursos (IGC) com nota 4. Possui no curso de administração 26 alunos concluintes, em que 25 responderam ao questionário, representando 25% dos alunos participantes da pesquisa. Quanto a instituição de ensino superior UFRN é uma universidade pública, também avaliada pelo MEC no Índice Geral de Cursos (IGC) com nota 4, possui no curso de administração noturno 98 alunos concluintes,

em que 74 responderam ao questionário, representando 75% dos alunos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Relação IES com quantidade de estudantes



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

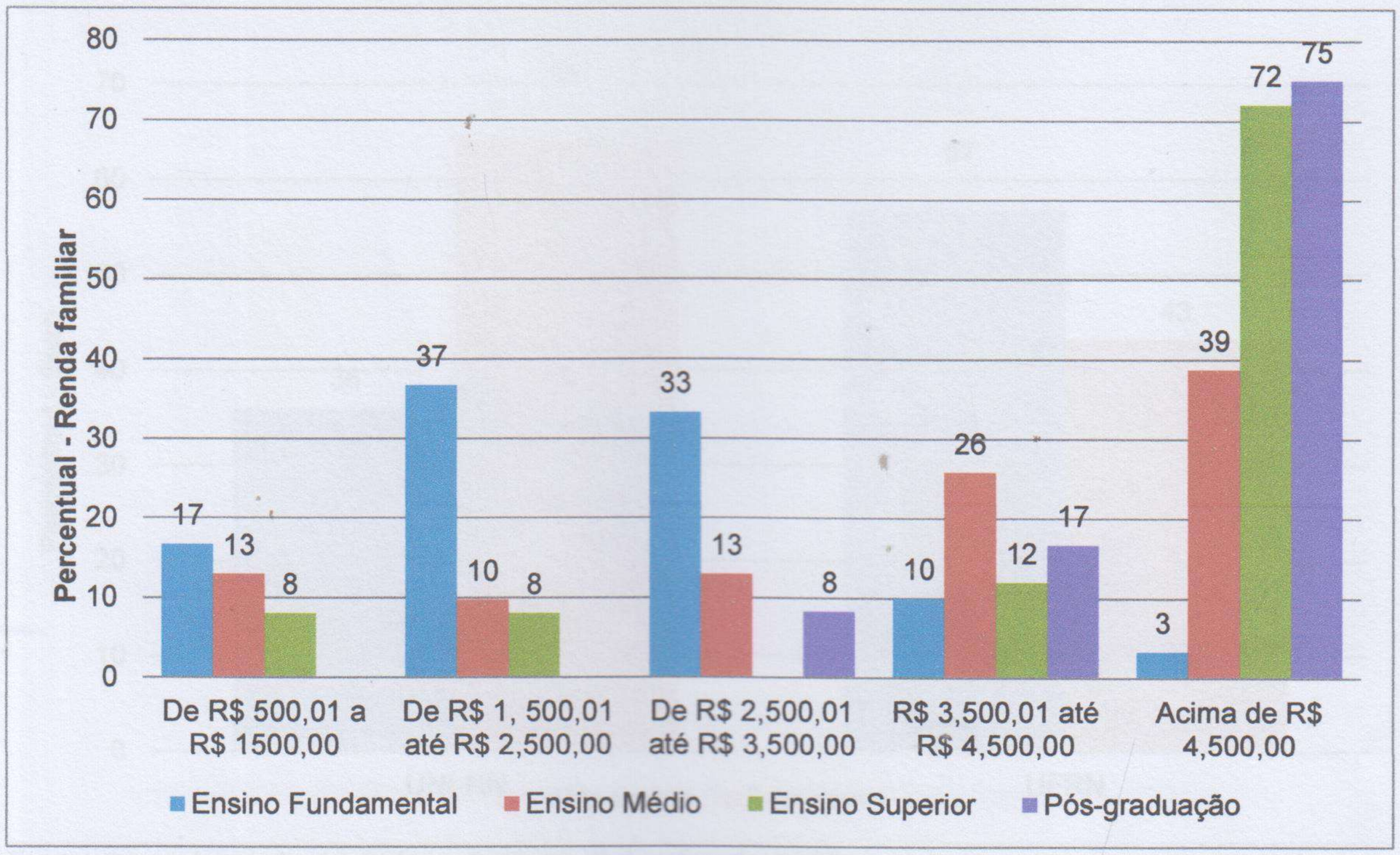
4.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES DA PESQUISA

4.1.1 Perfil Social Demográfico Familiar

Percebeu-se que 40 famílias dos estudantes respondentes tem renda superior a R$4.500,00. Dentre os quais 72 % dos pais possuem nível de escolaridade superior.

Pode-se então, inferir que a renda familiar é diretamente proporcional ao grau de escolaridade dos pais, ou seja, geralmente quanto maior for à escolaridade dos pais maior será a renda da família.

Gráfico 2 - Relação Renda familiar e Grau de escolaridade dos pais



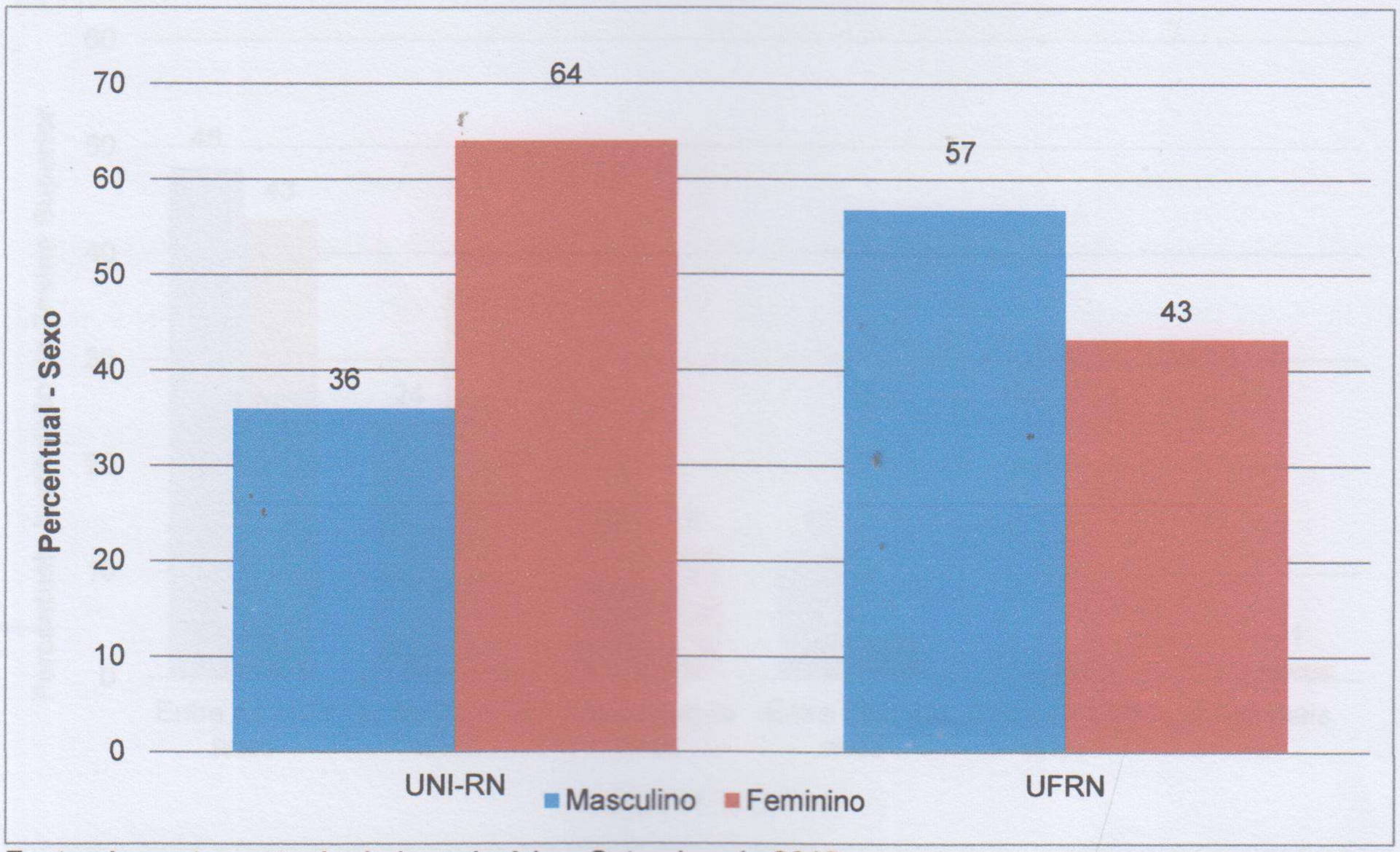
Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.1.2 Perfil Social Demográfico Pessoal

4.1.2.1 Relação IES por Gênero

Do total de 99 questionários aplicados, foram entrevistados 51 homens e 48 mulheres, dos quais foram caracterizados um percentual de 49% formado por mulheres e 51% formado por homens. Dividido da seguinte forma por Instituição de Ensino Superior (IES): a UNI-RN possui 64% de respondentes do sexo feminino e 36% do sexo masculino. Já entre os respondentes da UFRN são 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Concluindo uma maior concentração de mulheres na turma concluinte da UNI-RN.

Gráfico 3 - Relação IES por sexo

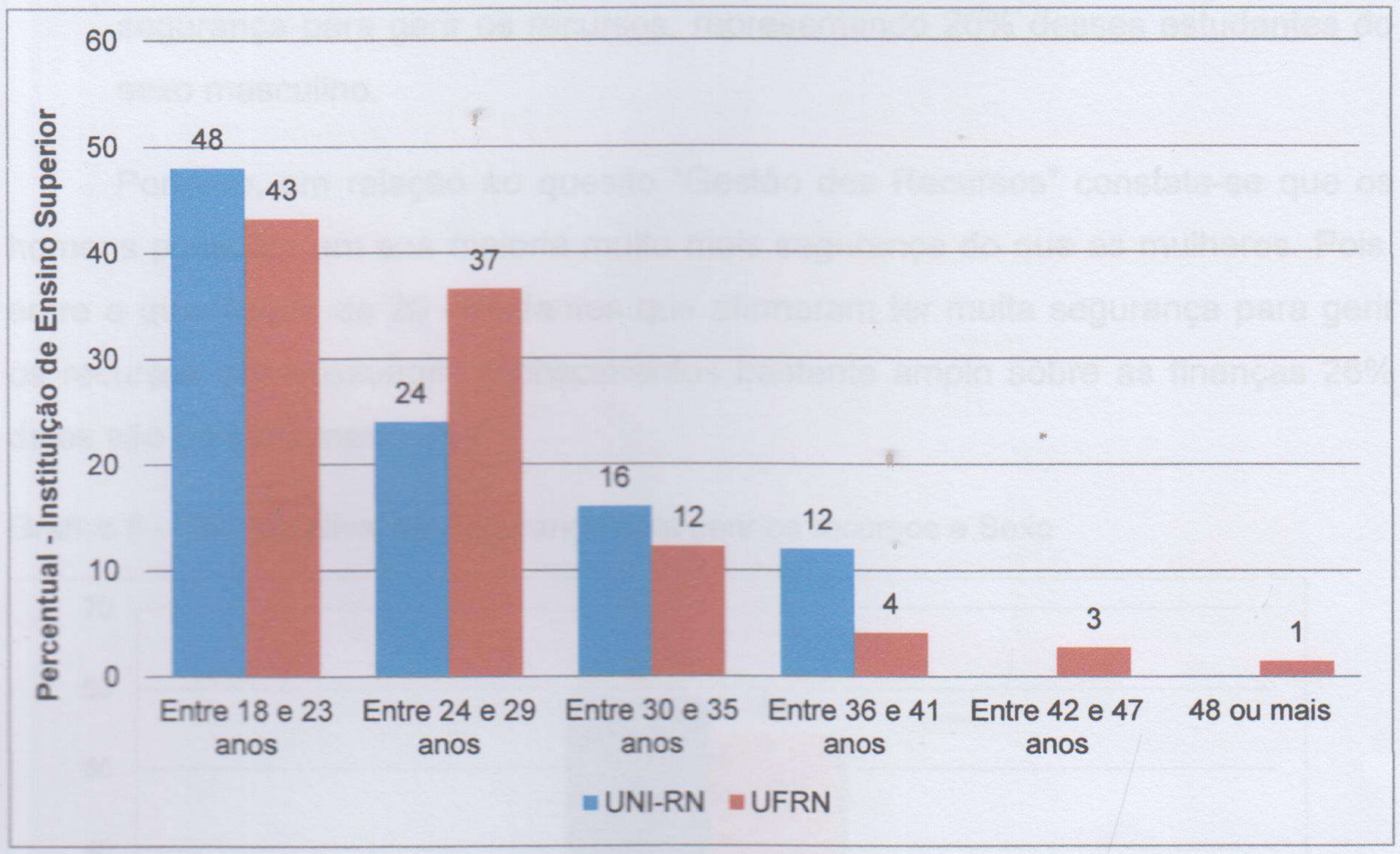


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.1.2.2 Relação IES por Faixa etária

De acordo com o perfil da faixa etária dos alunos, pode-se identificar que 48% dos alunos concluintes do curso de Administração da IES UNI-RN é concentrado por alunos mais jovens, de faixa etária de 18 a 23 anos, já na IES UFRN concentra-se além destes, mais jovens, também alunos de maior faixa etária, acima de 41 anos (4%). O que caracteriza uma amostra que não se concentra apenas em uma determinada faixa etária, mas sim, nos diferentes perfis etários dos respondentes da pesquisa.

Gráfico 4- Relação IES por faixa etária



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.1.2.3 Relação Nível de segurança para gerir os recursos e Sexo

Com relação ao grupo de estudantes do sexo feminino, constatou-se que:

- 54% delas consideram-se razoavelmente seguras para gerir os recursos financeiros;
- Apenas 15% delas consideram-se muito seguras para gerir esses recursos.

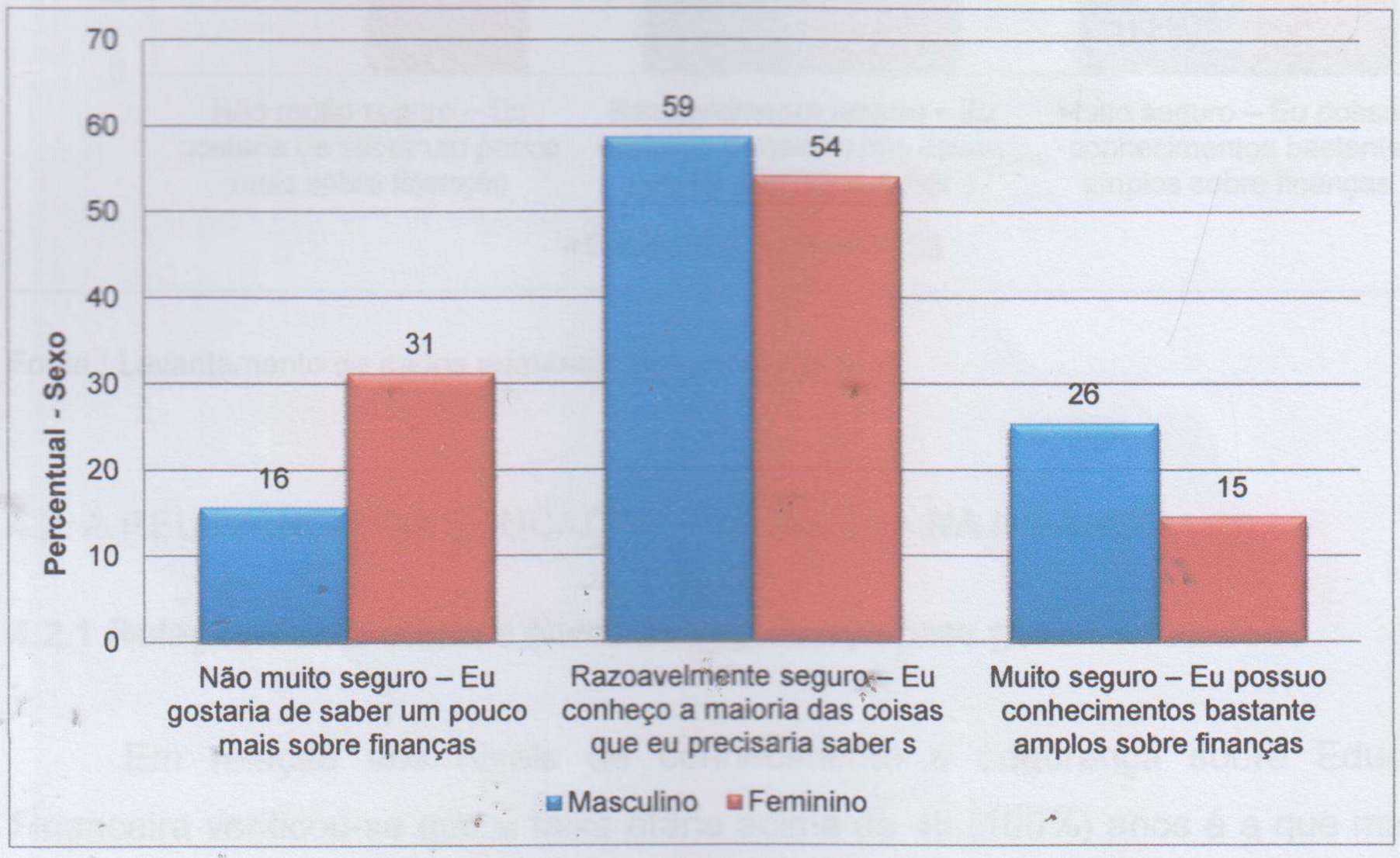
No que se refere à gestão de recursos por parte dos estudantes do sexo masculino, constatou-se que:

- 59% deles consideram-se Razoavelmente seguros para gerir os seus recursos;

- Logo em seguida, o segundo grupo de homens que consideram ter muita segurança para gerir os recursos, representando 26% desses estudantes do sexo masculino.

Portanto, em relação ao quesito "Gestão dos Recursos" constata-se que os homens possuem em sua maioria muito mais segurança do que as mulheres. Pois, entre a quantidade de 20 estudantes que afirmaram ter muita segurança para gerir os recursos por possuírem conhecimentos bastante amplo sobre as finanças 26% deles são do sexo masculino.

Gráfico 5 - Relação Nível de Segurança para gerir os recursos e Sexo

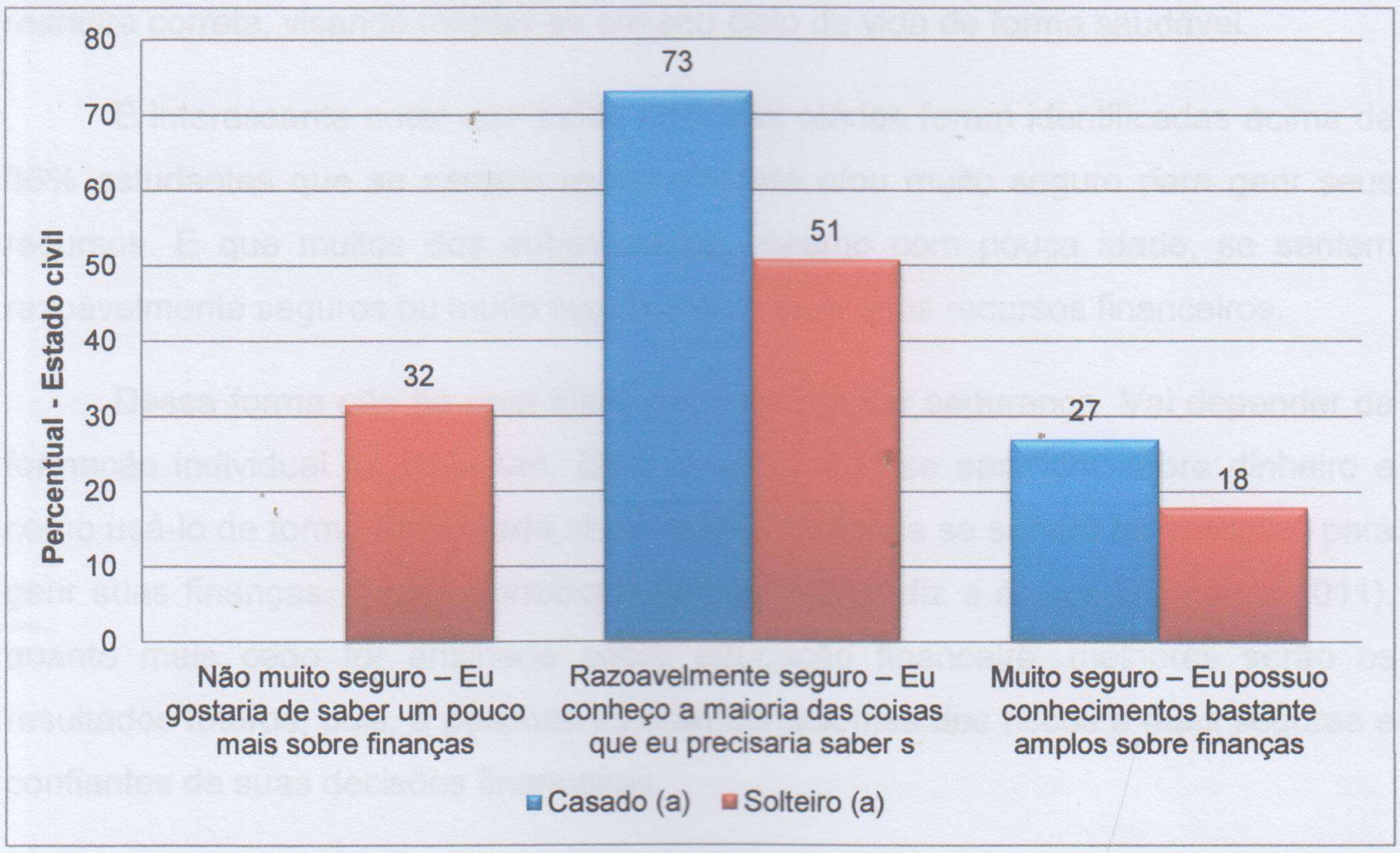


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.1.2.4 Relação do Estado civil e Nível de Segurança para gerir os recursos

Percebeu-se que os estudantes casados possuem maior segurança para gerir seus recursos financeiros. Dentre os discentes que se sentem razoavelmente seguros para gerir seus recursos financeiros 73% são casados enquanto os solteiros representam 51%.

Gráfico 6 - Relação do Estado civil e Nível de segurança para gerir os recursos



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2. A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

4.2.1 Relação Faixa etária e Nível de segurança para gerir os recursos

Em relação aos níveis de conhecimento e segurança sobre Educação Financeira verificou-se que a faixa etária acima de 48 (100%) anos é a que mais se sente segura para gerenciar o seu dinheiro, pode-se concluir que este fator pode ser associado devido ao acesso às informações no âmbito acadêmico e ao nível de experiência prática pessoal ou com familiares ser maior, devido à idade. A faixa etária de 18 a 23 anos (50%), se consideram razoavelmente seguros para gerenciar o dinheiro, o que pode ser ocasionado por esta tendo uma maior aquisição de conhecimentos sobre a temática, seja no âmbito acadêmico ou em outras fontes de experiência.

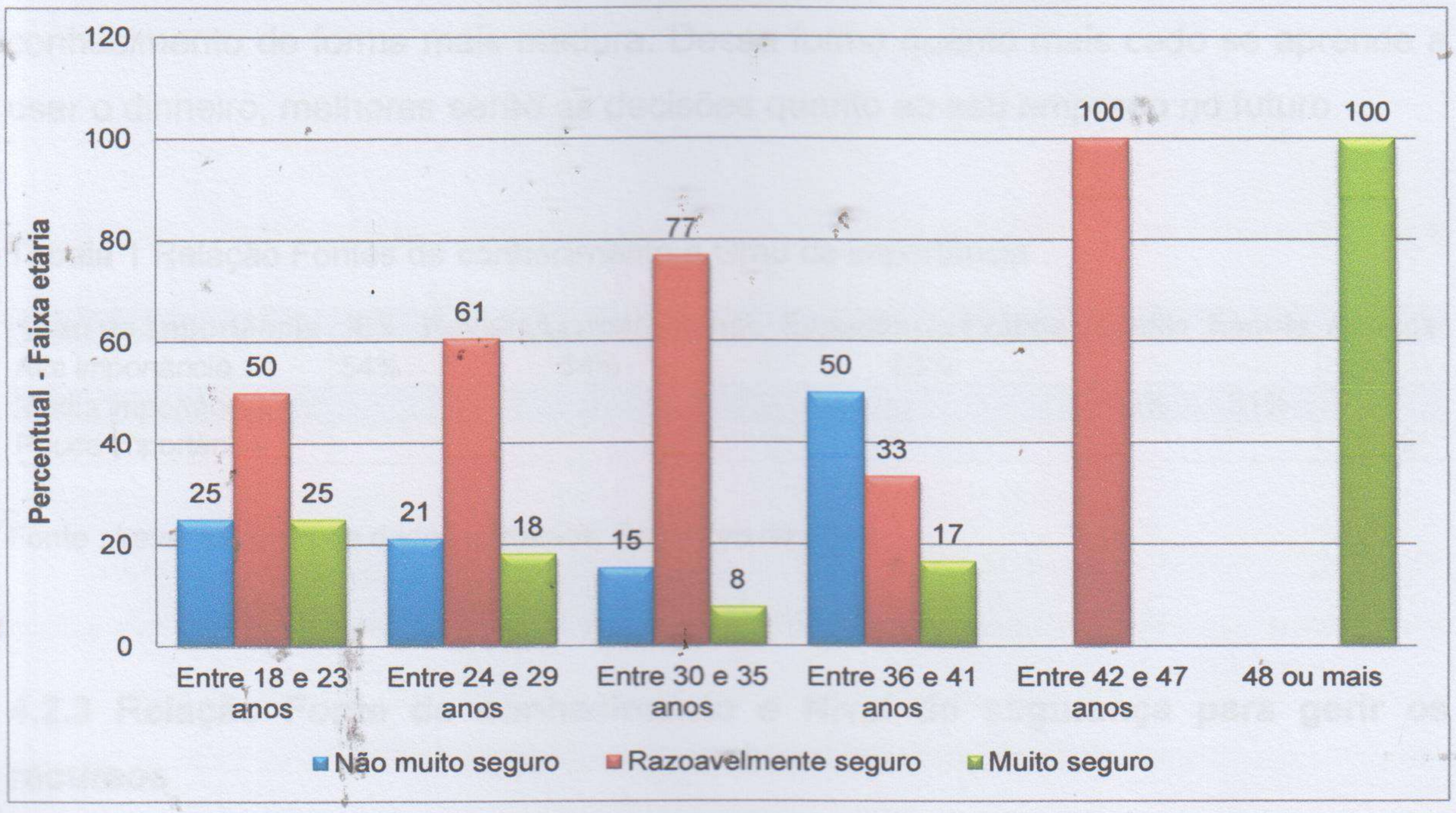
Dentre a faixa etária de 18 a 23 anos, apesar da pouca idade, 25% se sentem muito seguros para gerenciar seus recursos financeiros, fator esse que pode ser

ocasionado frente à necessidade de aprender logo cedo a usar o dinheiro de maneira correta, visando manter-se em seu ciclo de vida de forma saudável.

É interessante notar que todas as faixas etárias foram identificadas acima de 30% estudantes que se sentem razoavelmente e/ou muito seguro para gerir seus recursos. E que muitos dos entrevistados, mesmo com pouca idade, se sentem razoavelmente seguros ou muito seguros para gerir seus recursos financeiros.

Dessa forma não há uma idade ideal para obter segurança. Vai depender da formação individual de cada um. Quanto mais cedo se aprender sobre dinheiro e como usá-lo de forma equilibrada, mais rápido a pessoa se sentirá mais seguro para gerir suas finanças. Assim, corroborando com o que diz a autora D'Aquino (2011), quanto mais cedo for ensinado sobre educação financeira, melhores serão os resultados futuros, pois, a pessoas estarão conscientes dos riscos e mais seguras e confiantes de suas decisões financeiras.

Gráfico 7 – Relação Faixa etária e Nível de segurança para gerir os recursos



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.2 Relação Fonte de conhecimento e Grau de importância

Conforme as tabelas abaixo os respondentes avaliaram em grau de importância as principais fontes de conhecimento onde adquiriram seus conhecimentos financeiros: consideraram de alta Importância os conhecimentos financeiros adquiridos na Instituição de Ensino Superior (54%), por meio de revistas/livros/internet (34%) e por meio da experiência prática (53%). De média Importância consideram a fonte de conhecimento familiar/casa (40%) e a fonte de conhecimento na escola (31%). De Pouca Importância consideraram os conhecimentos adquiridos com amigos (45%)

Percebe-se então, que para a maioria dos discentes avaliados, o nível de influencia da família e da escola são medianos, quando estes, na concepção D'Aquino (2011) são primários e fundamentais. Ela afirma que cabe a família educar financeiramente e a escola incentivar o pensamento critico aos alunos para que sejam cidadãos atentos com as escolhas que fazem. Esses aspectos são fundamentos da educação financeira, em que a família é a principal responsável, e a inserção do tema na escola colaborará para que o aluno cresça e amplie seu conhecimento de forma mais madura. Dessa forma quanto mais cedo se aprende a usar o dinheiro, melhores serão as decisões quanto ao seu emprego no futuro.

Tabela 1 Relação Fontes de conhecimento e Grau de importância

Grau de Importância	IES	Revista/Livros/Internet	Experiência Prática	Família	Escola	Amigos
Alta Importância	54%	34%	53%			
Média Importância				40%	31%	
Pouca Importância						45%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.3 Relação Fonte de conhecimento e Nível de segurança para gerir os recursos

Para facilitar a interpretação sobre os questionamentos acerca da fonte de conhecimento que mais impactou na aprendizagem para gerir os recursos financeiros adotou-se uma pontuação na escala de 0 a 3, em que foi atribuído nota 0

(zero) para a categoria nenhuma importância, nota 1 (um) para a categoria pouca importância, nota 2 (dois) para a categoria média importância e nota 3 (três) para a categoria alta importância.

Essa medida de pontuação em escala adotada permite que sejam calculadas médias para cada uma das fontes de conhecimento podendo essa nota variar entre 0 e 3.

Tabela 2 - Relação Fonte de conhecimento e Nível de segurança para gerir os recursos

Fonte de conhecimento	Não muito seguro		Razoavelmente seguro		Muito seguro		GLOBAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Casa	2.78	1	2.42	0.83	2.85	0.59	2.59	0.85
Amigos	2.48	1.24	1.95	0.95	2.2	1.15	2.12	1.08
Aulas/Escola	2.43	1.12	2.62	1.1	2.6	0.88	2.57	1.06
Aulas/IES	2	0.85	1.93	0.86	2.2	1.06	2	0.9
Revistas e outros	1.91	0.95	2.25	1.04	2.5	1.15	2.22	1.05
Experiência prática	2.17	0.83	2.4	1.05	2.7	0.98	2.41	0.99

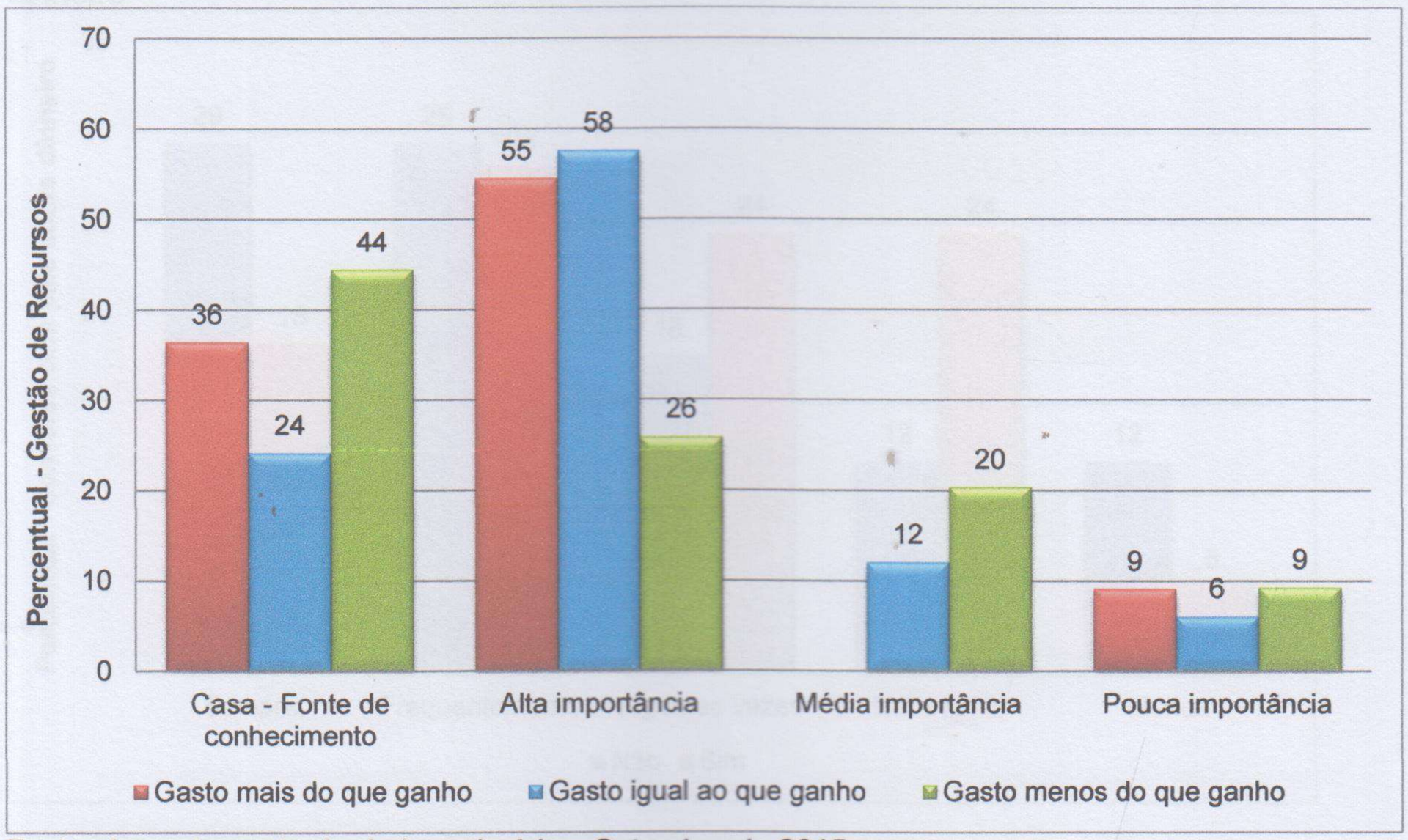
Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015.

Em relação ao nível de segurança dos alunos para gerir seus recursos com a fonte de conhecimento que consideram importante para sua formação financeira, percebe-se que a média de 2,85 referente aos alunos que se sentem muito seguros para gerir seus recursos financeiros, estes, atribuíram a casa/família, como fonte de conhecimento de alta importância na aprendizagem sobre finanças.

Dados estes que corroboram o que afirma o autor Beulke (2005, Pg. 6), "é ainda no âmbito familiar que os indivíduos iniciam as relações consigo mesmos e com o mundo com o qual irão interagir, também é onde eles aprendem os padrões de como lidar com o dinheiro. Assim, é importante que os pais tenham em mente como a educação financeira ocorre dentro das famílias".

Deste modo, a família como agrupamento humano, é o ponto de partida no aprendizado das pessoas, por isto a forma de educar e as atitudes transmitidas em

Gráfico 9- Relação Fonte de conhecimento (Casa) com Gastos



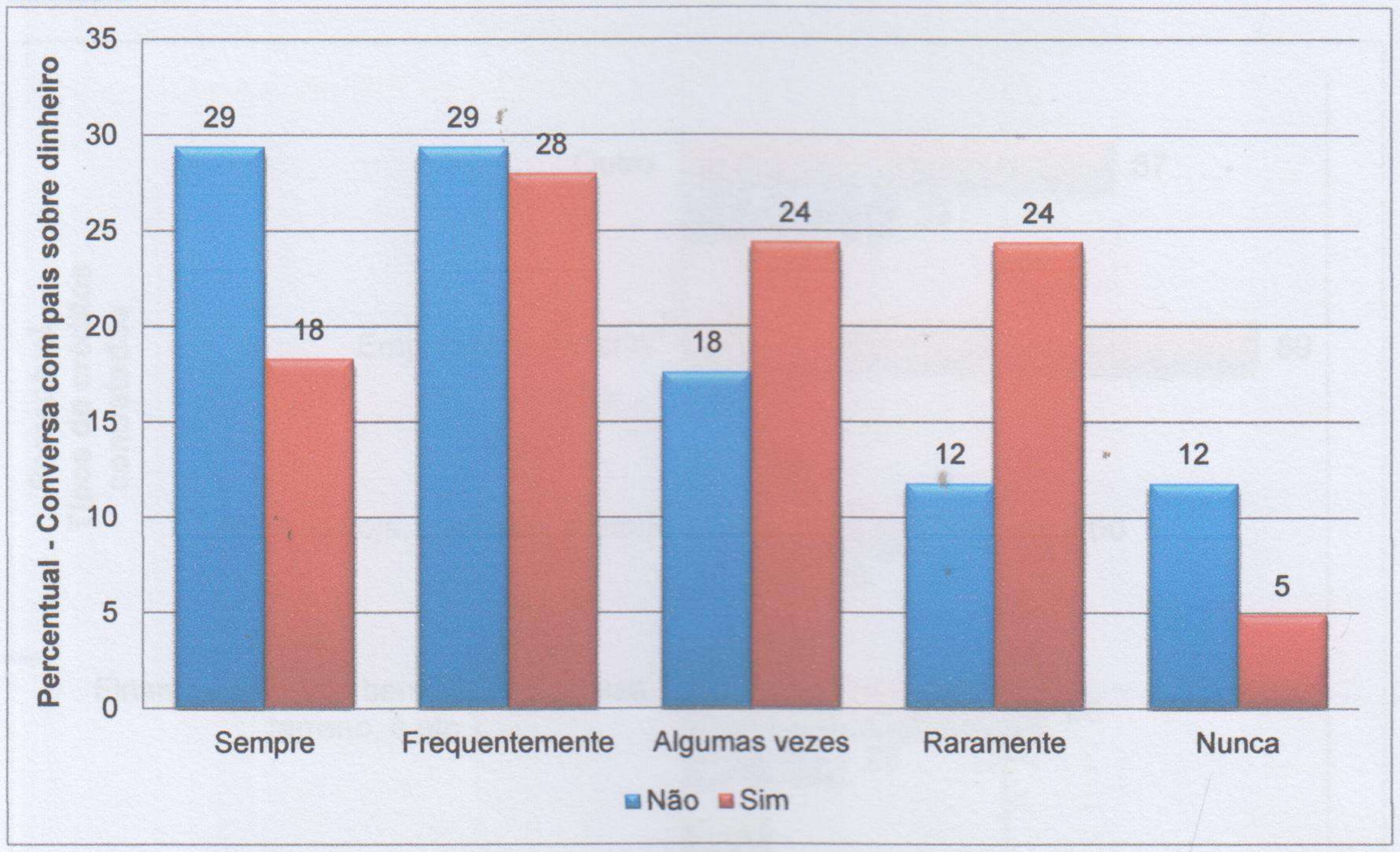
Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.6 Relação Frequência de economia e Conversa com pais sobre dinheiro

Entre os estudantes que dialogam com os pais sobre dinheiro observou-se que aproximadamente 62% (10%+28%+24%) deles conseguem economizar.

O que é muito positivo, pois, segundo Modernell (2009) deixar de falar sobre dinheiro com os filhos talvez seja a maior falha que os pais e escolas cometem. Assim, o dialogo entre pais e filhos possibilita criar crianças financeiramente educadas e preparar adultos conscientes da importância do dinheiro na vida das pessoas.

Gráfico 10 - Relação Frequência de economia e Conversa com pais sobre dinheiro

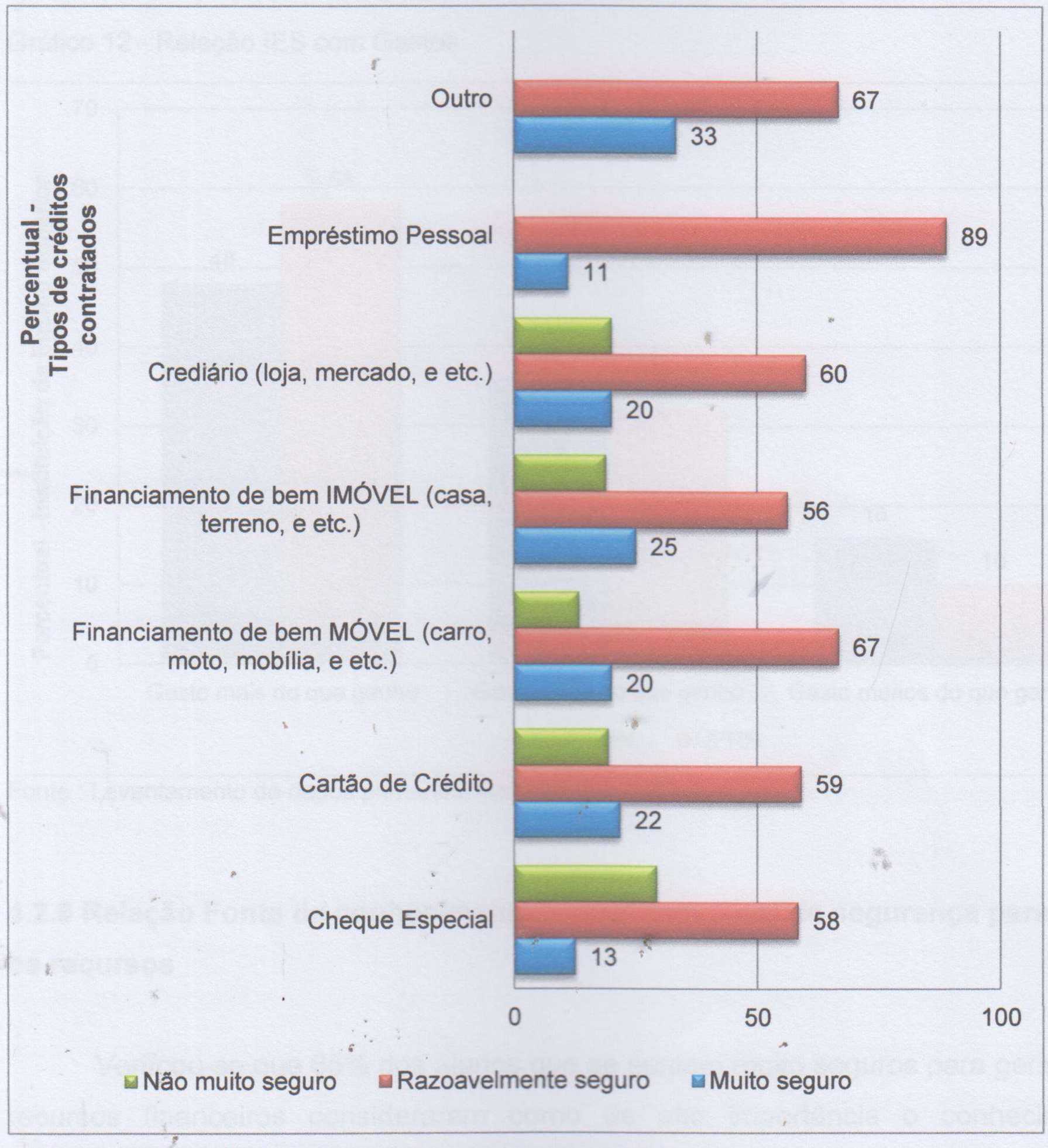


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.6 Relação Nível de segurança para gerir os recursos com Tipos de créditos contratados

Um fator preocupante que se destaca é o fato de 29% dos alunos respondentes possuírem cheque especial, 19% possuírem cartão de credito e 32% (13%+19%) possuírem financiamentos, mesmo se sentindo não muito seguro para gerir seus recursos. O que demonstra que esses estudantes não estão cientes plenamente dos riscos envolvidos nos tipos de créditos contratados. O que pode acarretar consequências como inadimplência e endividamento.

Gráfico 11 - Relação Nível de segurança para gerir os recursos com Tipos de créditos contratados



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

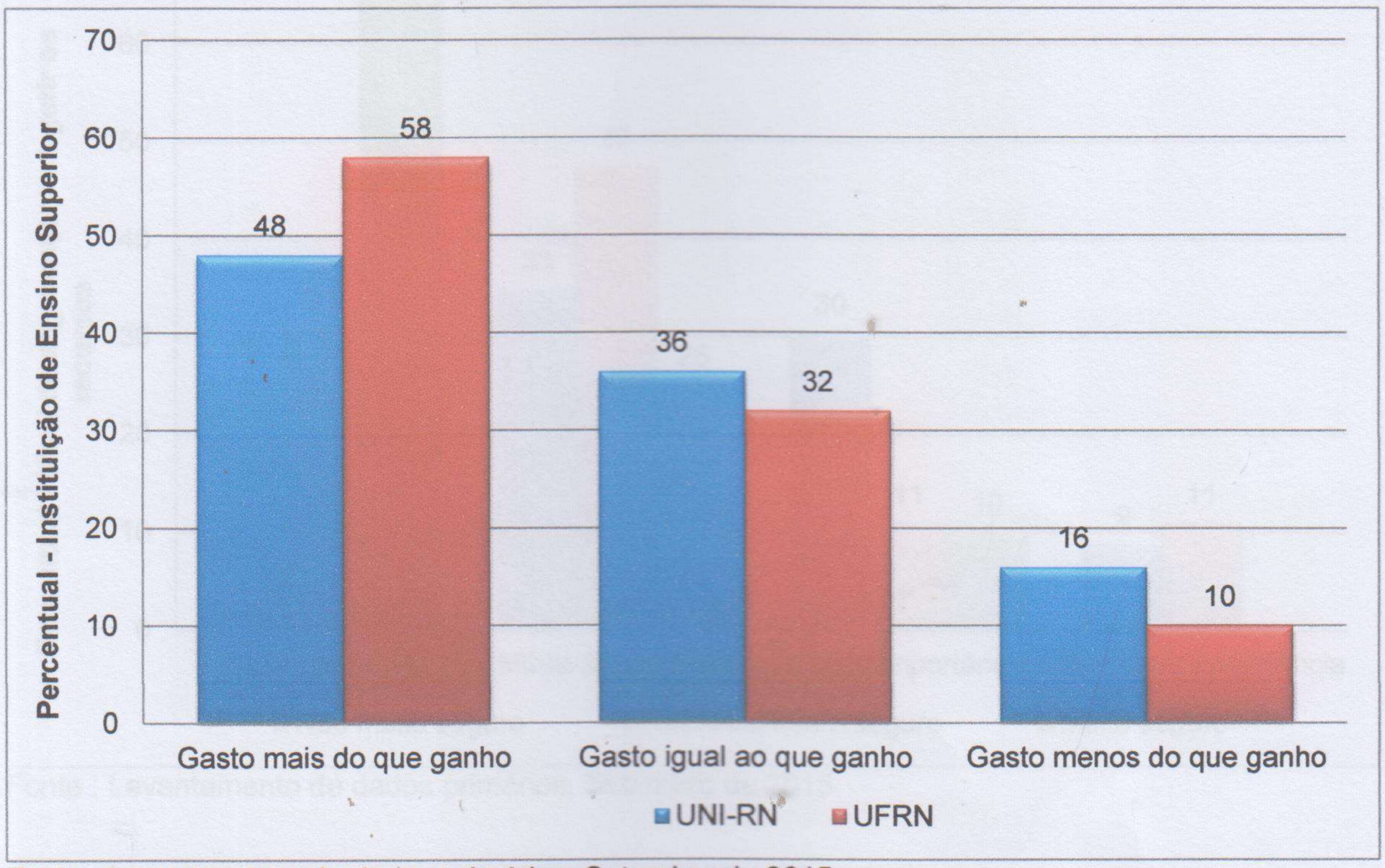
4.2.7 Relação IES com Gastos

Dentre os alunos de gastam menos do que ganham constatou-se que os alunos da UNI-RN tem melhor índice do que os alunos da UFRN, representam nesse quesito 16% frente 10% da UNI-RN.

O ato de gastar menos do que se ganha é muito positivo, pois representa uma

maior capacidade para acumular riqueza e maior potencial de investimento no fututo.

Gráfico 12 - Relação IES com Gastos

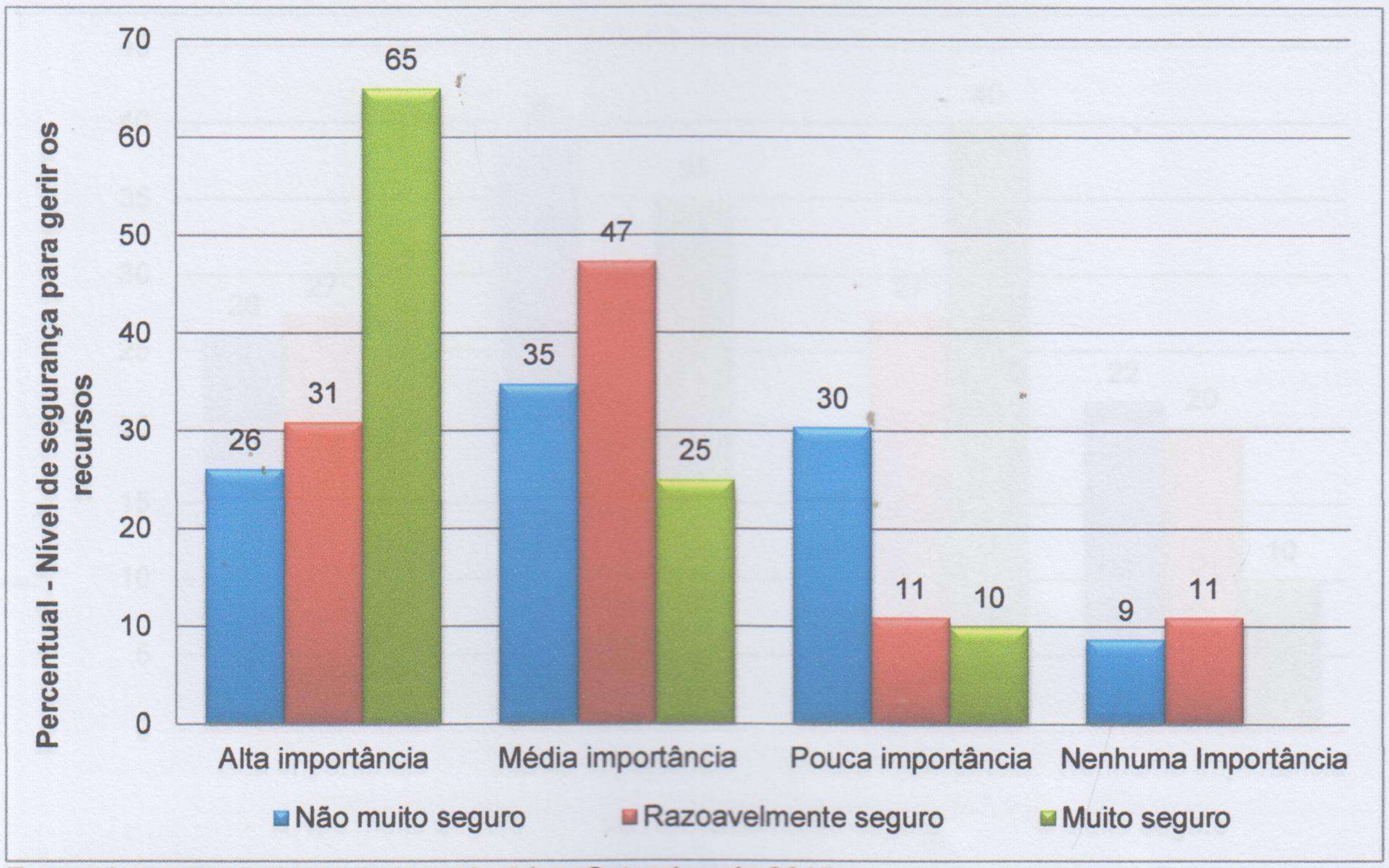


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.8 Relação Fonte de conhecimento (Casa) com Nível de segurança para gerir os recursos

Verifcou-se que 65% dos alunos que se sentem muito seguros para gerir seus recursos financeiros consideraram como de alta importância o conhecimento adquirido em casa, considerando assim, este conhecimento de alta importância na sua educação financeira. Já entre os alunos que consideram de média importância o conhecimento adquirido em casa 35% não se sentem muito seguro e 47% se sentem razoavelmente seguro para gerir os recursos financeiros.

Gráfico 13 - Relação de Fonte de conhecimento (Casa) com Nível de segurança para gerir os recursos

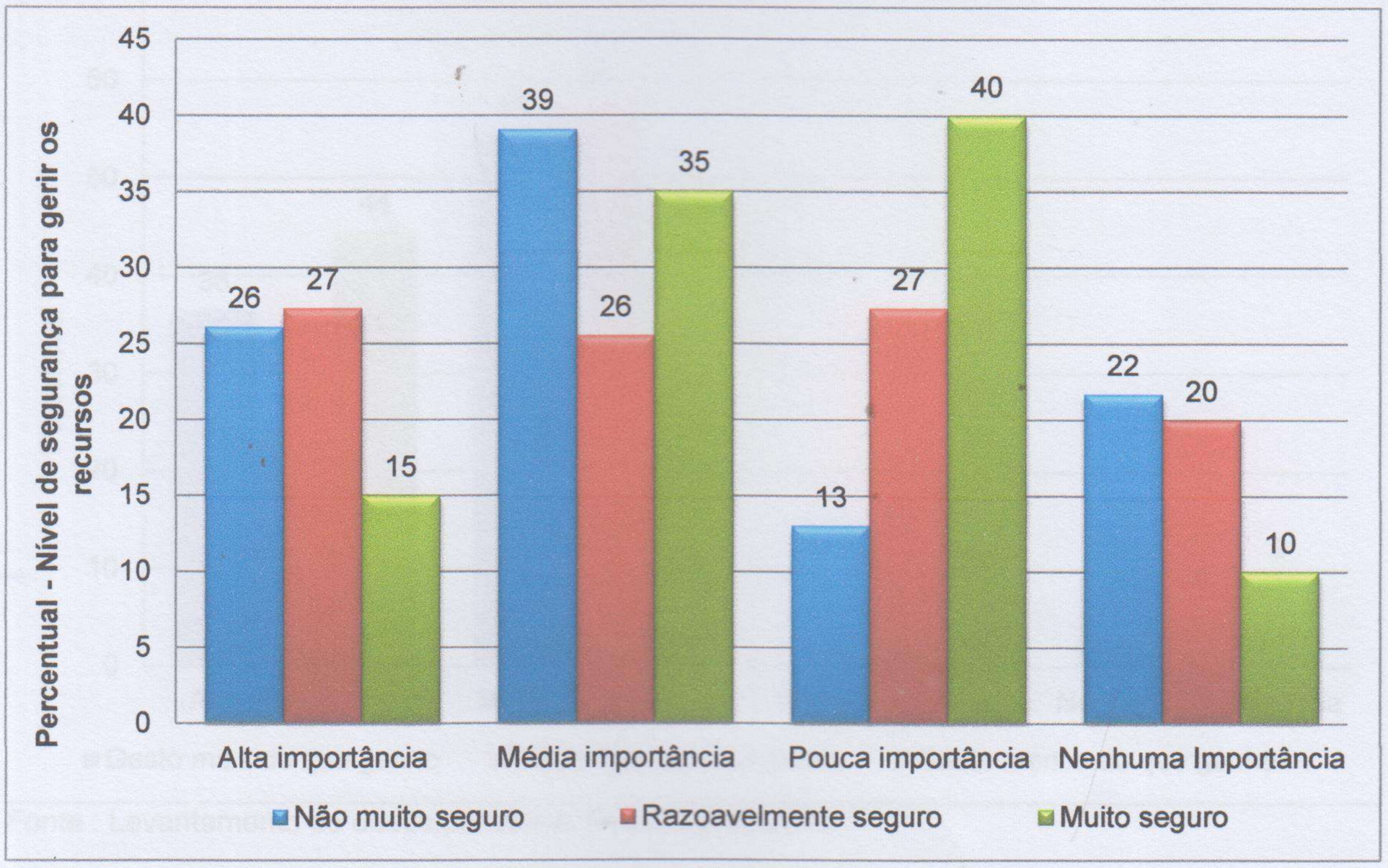


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.9 Relação Fonte de conhecimento (Aulas/Escola) com nível de segurança para gerir os recursos

Observou-se que 40% dos respondentes que se sentem muito seguros para gerir os seus recursos financeiros consideram de pouca importância a influência das aulas nas escolas para sua formação e maturidade financeira. Já entre os alunos que se sentem razoavelmente seguros 53% (27%+26%) consideram de média ou alta importância os conhecimentos adquiridos na escola. Tal fonte de conhecimento é fundamental para a formação da educação financeira dos jonves, por isso, deve-se continuamente investir recuros e energia para aprimorar os ensinamentos trasmitidos em sala de aula.

Gráfico 14 - Relação Fonte de conhecimento (Aulas/Escola) com nível de segurança para gerir os recursos

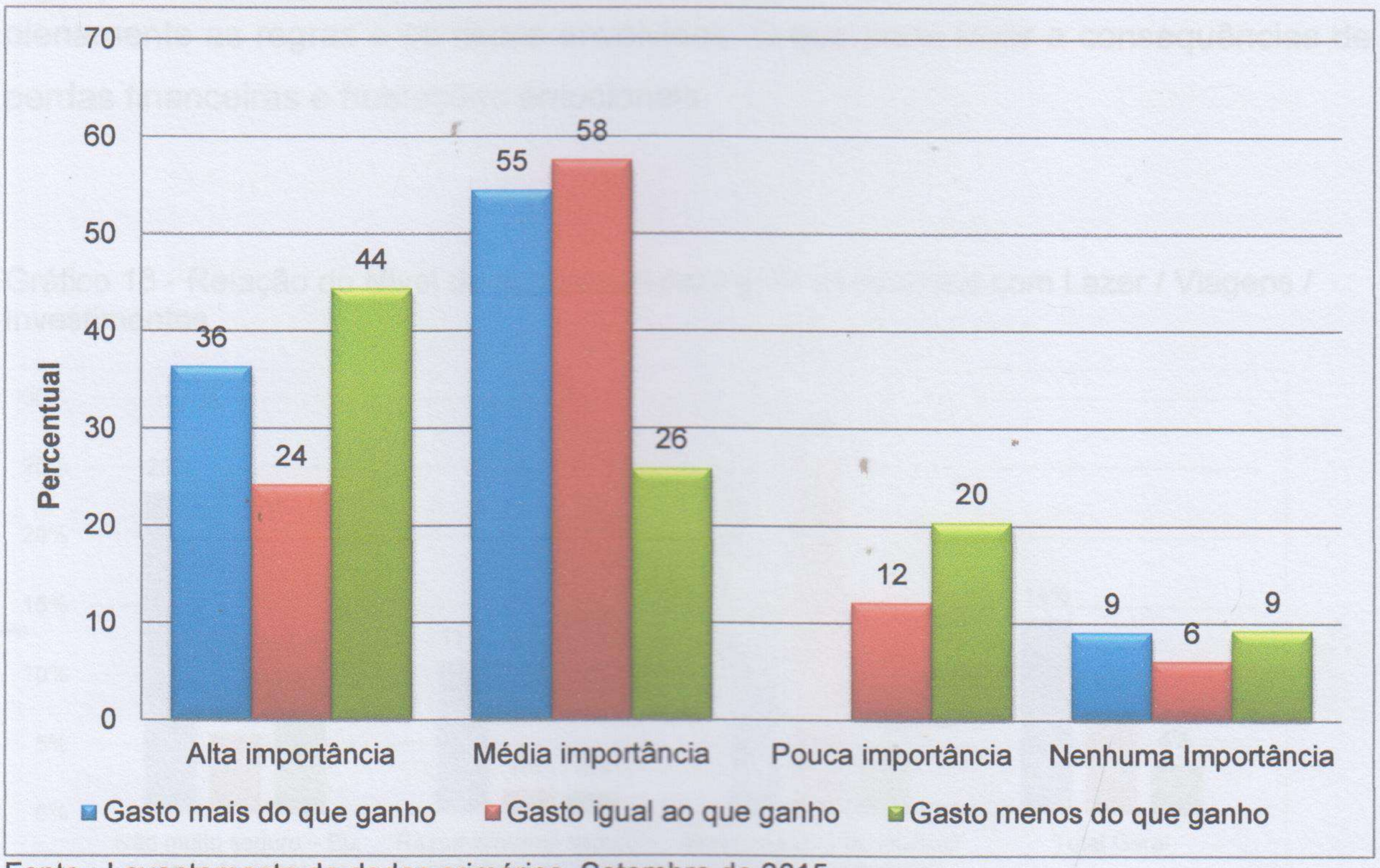


Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.2.10 Relação Fonte de conhecimento (Casa) com Gastos

Dentre os estudantes que consideram de alta importância os ensinamentos adquiridos em casa, 44% conseguem gastar menos do que ganham. Os que consideram o conhecimento adquirido em casa de média importância, 58% gasta igual ao que ganha. O que demonstra que a influencia da família é de grande valia para estimular o consumo consciente e uma vida financeira mais equilibrada.

Gráfico 15 - Relação Fonte de conhecimento (Casa) com Gastos



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA

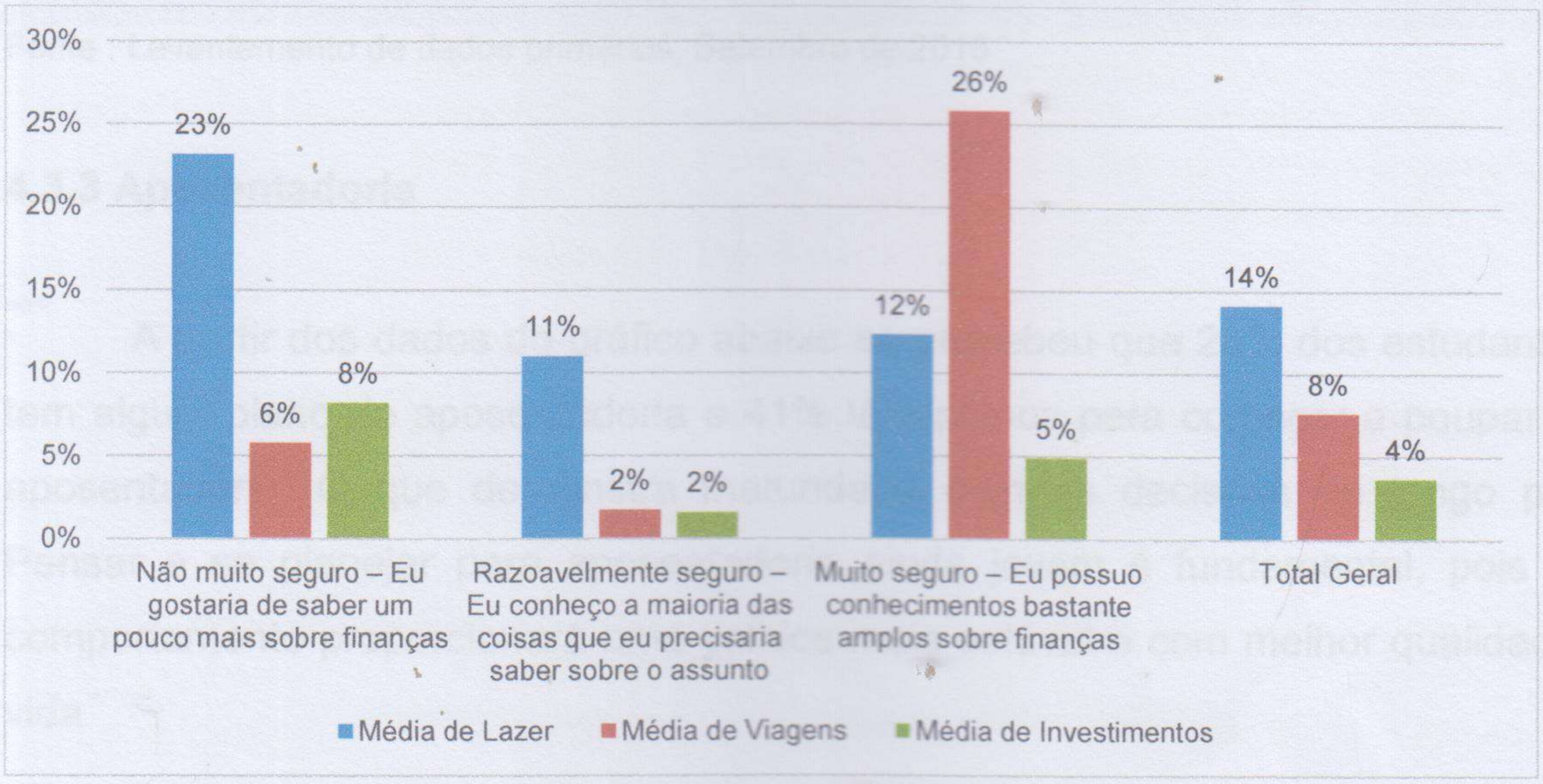
4.3.1 Relação do Nível de segurança para gerir os recursos com Lazer / Viagens / Investimentos

Diante dos dados da pesquisa percebeu-se que 26% dos alunos que se sentem muito seguros para gerir seus recursos financeiros conseguem dedicar parte de suas reservas para viagens. Essa informação demostra que uma educação financeira saudável é capaz de proporcionar melhor qualidade de vida para as pessoas, segurança material e uma vida mais feliz e realizada.

Outros pontos no gráfico abaixo que merecem atenção são os percentuais de 23% e 8% que se referem respectivamente, a média de lazer e investimentos dos alunos que afirmaram não se sentirem muito seguros para gerir seus recursos. Dado este, preocupante, pois, mesmo com pouco nível de segurança esses alunos

direcionam muitos recursos para lazer e fazem investimentos sem conhecer plenamente as regras e os riscos envolvidos. O que pode levar a consequências de perdas financeiras e frustações emocionais.

Gráfico 16 - Relação do Nível de segurança para gerir os recursos com Lazer / Viagens / Investimentos



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.3.2 Relação Alunos que Conversam com pais sobre dinheiro e Lazer/Viagens/Investimento

Dentre os alunos que tem o hábito de conversar com os pais sobre dinheiro 15% consegue dedicar parte dos seus recursos para lazer, 9% consegue viajar com frequência e 4% conseguem investir com frequência. Fato este, que possibilita afirmar que os filhos que conversam com os pais sobre dinheiro possuem uma postura mais madura frente às finanças. Conseguem planejar e destinar recursos para realizar investimentos e desfrutar mais de lazer e viagens.

Tabela 3 - Relação Alunos que Conversam com pais sobre dinheiro e Lazer/Viagens/Investimento

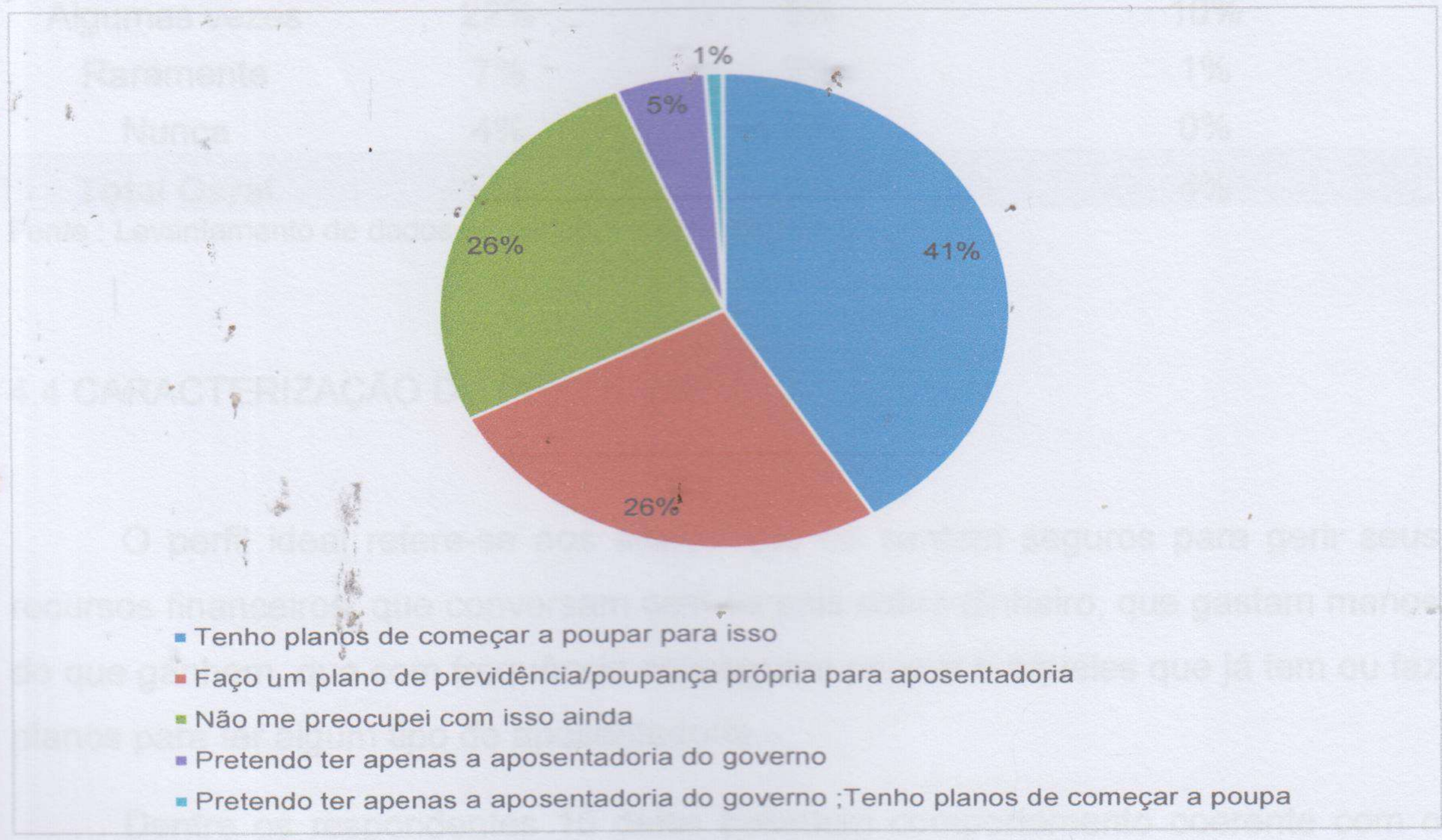
Médias	Não	Sim	Total Geral
Média de Lazer	9%	15%	14%
Média de Viagens	3%	9%	8%
Média de Investimentos	2%	4%	4%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.3.3 Aposentadoria

A partir dos dados do gráfico abaixo se percebeu que 26% dos estudantes já tem algum plano de aposentadoria e 41% têm planos para começar a poupar para aposentadoria. O que demonstra maturidade com as decisões de longo prazo. Pensar e se planejar para aposentadoria ainda jovem é fundamental, pois esse comportamento proporcionará uma velhice mais estável e com melhor qualidade de vida.

Gráfico 17 – Aposentadoria



Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.3.4 Relação Frequência economia com Lazer / Viagens

Constatou-se que os respondentes que conseguem algumas vezes, frequentemente ou sempre economizar algum recurso financeiro conseguem obter bom percentual de lazer e viagens. O que reflete justamente sobre o que diz Oliveira (apud Belink, 2006, P.42):

> O objetivo é mudar o pensamento de acumular cada vez mais dinheiro para a ideia de viver cada vez melhor. O importante é que a pessoa priorize a satisfação ao consumo. Viver bem não significa comprar mais um celular ou outro carro, e sim aproveitar a vida. Ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter mais qualidade de vida. O importante é planejar-se para ter o suficiente, sem consumir com exagero e desperdício.

O hábito de economizar atrelado a disciplina de gastar menos do que se ganha possibilita as pessoas terem uma vida financeira mais equilibrada, segura e prazerosa.

Tabela 4 - Relação Frequência economia com Lazer / Viagens

Frequência economia	Média de Lazer	Média de Viagens	Média de Investimentos
Sempre	20%	10%	0%
Frequentemente	11%	15%	3%
Algumas vezes	22%	5%	10%
Raramente	7%	2%	1%
Nunca	4%	2%	0%
Total Geral	**14%**	**8%**	**4%**

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

4.4 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL IDEAL

O perfil ideal refere-se aos alunos que se sentem seguros para gerir seus recursos financeiros, que conversam com os pais sobre dinheiro, que gastam menos do que ganham, que com frequência conseguem poupar e aqueles que já tem ou faz planos para ter algum tipo de aposentadoria.

Dentre os respondentes 15 deles possuem comportamento coerente com o

perfil ideal, ou seja, estão usando as práticas de educação financeira de forma eficiente, o que possibilita um gestão financeira mais consciente, que possibilitará futuramente equilíbrio e sustentabilidade na administração dos recursos.

Tabela 5 – Perfil Ideal

	Quant. Estudantes	%
Nível de Segurança para gerir os recursos		
Muito Seguro	8	53%
Razoavelmente Seguro	7	47%
Total	15	100%
Conversam com os pais sobre dinheiro		
Sim	15	100%
Total	15	100%
Gastos		
Gasto menos do que anho	15	100%
Total	15	100%
Frequência de Economia		
Frequentemente	8	53%
Sempre	7	47%
Total	15	100%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A experiência de desenvolver uma pesquisa exploratória e descritiva fundamentada na abordagem estudantil sistêmica juntamente com análise educacional financeira do cidadão foi instigadora. Proporcionou ao pesquisador, por meio do levantamento bibliográfico, da metodologia, da forma de interpretar os dados, uma possibilidade de construir o fenômeno estudado com um olhar interdisciplinar e mais humano.

Diante do objetivo geral de analisar de que forma a educação financeira afeta a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro, no que tange a poupança, investimento e consumo consciente foi possível compreender a importância da interação dos pais com os filhos, do poder de influência da família, da escola e da instituição de ensino superior na formação das crianças e jovens, futuros investidores brasileiros.

Diante dos resultados da pesquisa verifica-se que os meios de conhecimento mais importantes para gerenciar o dinheiro ressaltados pelos estudantes estão concentrados com familiares, meio acadêmico e experiências práticas.

Sobre o perfil dos estudantes respondentes da pesquisa de campo percebeu-se uma relação do nível de escolaridade dos pais com a renda familiar. A maioria das famílias com renda superior a R$4.500,00 os pais dos respondentes possuem nível de escolaridade superior. Assim, percebe-se que na maioria das famílias a renda cresce proporcionalmente ao grau de escolaridade dos pais.

Do total de 99 questionários aplicados, foram entrevistados 51 homens e 48 mulheres. De acordo com o perfil da faixa etária dos alunos, pode-se identificar que dos alunos concluintes do curso de Administração da IES UNI-RN é concentrado por alunos mais jovens, de faixa etária de 18 a 23 anos, já na IES UFRN concentra-se além destes, mais jovens, também alunos de maior faixa etária, acima de 41 anos.

Em relação ao quesito “Gestão dos Recursos” constata-se que os homens possuem em sua maioria, mais segurança para gerir os recursos financeiros do que

as mulheres. Percebeu-se também, que os estudantes casados demonstraram maior segurança para gerir seus recursos financeiros do que os solteiros.

Verificou-se que não há uma idade ideal para obter segurança financeira. Vai depender da formação individual de cada um. Quanto mais cedo se aprender sobre dinheiro e como usá-lo de forma equilibrada, mais rápido a pessoa se sentirá mais seguro para gerir suas finanças.

Os estudantes que conversam com os pais, gastam menos do que ganham, e também consideram de alta importância os conhecimentos adquiridos em casa junto à família, o que possibilita futuramente uma melhor administração financeira em suas vidas.

Foi importante constatar que a influencia dos pais e da família são fundamentais para formar a consciência financeira dos jovens respondentes. Assim também a escola, a Instituição de Ensino Superior e as experiências práticas são ferramentas contínuas nesse processo de aprendizagem.

Quando a família se faz presente na educação financeira dos filhos os resultados a longo prazo são benéficos. Pois, os jovens que receberam instrução financeira familiar mostraram-se mais equilibrados com os gastos, planejam melhor os itens de consumo, se preocupam com aposentadoria, investem de forma mais consciente, separam recursos para lazer e viagens, o que permitirá uma vida mais confortável e com melhor qualidade de vida.

Constatou-se que os alunos que se sentem muito seguro para gerir seus recursos financeiros conseguem dedicar parte de suas reservas para viagens e lazer. Uma educação financeira saudável ajuda as pessoas viver com qualidade, com segurança material e de forma feliz e realizada.

É por meio da educação financeira que as pessoas conseguem compreender melhor o mundo financeiro, tomar decisões fundamentadas e com segurança sobre seus recursos financeiros, possibilitando ainda uma melhor compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos. Assim, conforme afirma D'Aquino (2011), quanto mais cedo as pessoas aprender sobre finanças melhor. O ato de

instruir, orientar, planejar, definir necessidades e criar limites são alguns dos mais importantes meios para se educar alguém no âmbito financeiro.

O presente trabalho não teve o propósito de esgotar o assunto, o tema relacionado à educação financeira é bastante amplo e rico em informações, portanto, sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas e propiciem significativas contribuições para o estudo, uma das formas seria levantar um estudo com alunos do ensino primário a fim de medir o nível de instrução financeira que estão recebendo na escola e mensura também, o grau de influencia da família na formação financeira dos filhos. Acredita-se que quanto mais cedo for o aprendizado sobre educação financeira, melhor será a formação e consciência dos futuros cidadãos em suas tomadas de decisões financeiras.

REFERÊNCIAS

BACEN (Banco Central do Brasil). **Programa de Educação Financeira**. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN> Acesso em: 08 Maio 2015.

BACEN (Banco Central do Brasil). **Proposta de estratégia nacional de Educação Financeira (Enef)**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN> Acesso 08 Maio 2015.

BELINKY, A. **Descobrindo o consumidor consciente. In: Parente, J.; Gelman, J.H. J. (Coord.) Varejo e responsabilidade social: visão estratégica e práticas no Brasil**. São Paulo: Bookman, 2006.

BEULKE, Carla Simone. **A influência do consumidor infantil sobre os pais na tomada de decisão de compra de produtos alimentícios. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom**. Uerj, Rio de Janeiro, Brasil. 2005.

SHETH, J., MITTAL, B., NEWMAN, B. **Comportamento do Cliente: indo além do comportamento do consumidor**. São Paulo. Atlas. 2001

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Fundamentos de investimentos**. McGraw Hill Brasil, 2014.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (Bovespa). **Programa educacional Bovespa**. Bovespa, 2006. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/cursos/financas-pessoais.aspx?idioma=pt-br > Acesso em: maio 2015.

BORIOLA Consultoria. **Home Page**. Disponível em: <http://www.boriola.com.br/brasil-pesquisa-revela-que-8667-de-consumidores-sofrem-por-endividamento-cr%C3%B4nico> Acesso em 01 Jun. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.397 – 22dez. 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Disponível em: Acesso em: 23 fev. 2012.

CABRAL. Bárbara Barbosa. **Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: <http://www.academicomundo.com.br/revista_2.html> Acesso em 24 Maio 2015.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

_____. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Iniciativas Educacionais**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/noticias/arquivos/2015/20150529-3.html> Acesso em: maio de 2015.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 180 p.

_____. **A importância da educação financeira**. Fev. 2003. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm >Acesso em: 22 Maio, 2015.

_____. **O que é educação financeira**. Disponível em: <http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2> Acesso em: 22 Mai, 2015.

_____. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. São Paulo: DSOP, 2011.

DOTTO, Marines Luiza Guerra; SOZZA, Antônio Luis. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Administração e educação financeira a partir do orçamento familiar**, 2011. Disponível em: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br_portals_cadernospde_pdebusca_producoes_pde_2010_2010_unioeste_dtec_artigo_antonio_luis_sozza> Acesso em: maio 2015.

DSOP - **Educação financeira**. Disponível em: http://www.dsop.com.br/em-queatuamos/educacao-financeira-nas-escolas.html > Acesso em 25 Maio 2015.

ENEF – Grupo de Trabalho Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Brasil: A educação financeira no ensino**. 2008. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html> Acesso em: 24 Maio 2015.

FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos). **Instituto FENABRAN de Educação**. Disponível em: < http://www.febraban.org.br/Educacao.asp?modulo=Educa%E7%E3o> Acesso em: maio 2015.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HOJI, M. **Administração Financeira na Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOLZMAN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. The World Bank, oct**. 2005. <Disponível em: http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715>.Acesso em: maio, 2015.

KEYNES, John Maynard, **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

_____. **Independência financeira: o guia do pai rico**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KLAINER, Pámela York. **Converse mais sobre dinheiro**. Revista Veja, São Paulo: Abril, ano 35-1780/A, ed. Especial no21, Dezembro, 2002.

LIBÂNEO, José C**. Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens. Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. Mestrado em psicologia clínica. SP, 2007.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, J.P. **Educação financeira ao alcance do todos**. São Paulo: Fundamentos, 2002.

MATSUO, A. K., ROCHMAN, R. R.; EID JUNIOR, W. **Estrutura de capital no Brasil: uma revisão teórica dos estudos de 1988 até 2005**. In: SAITO, R.; PROCIANOY, J. L. Captação de Recursos de Longo Prazo. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal** – Brasília: UNB, 2007.

MELO, Pollyanna. **Educação financeira visando qualidade de vida**. <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/educacao-financeira-visando-qualidade-de-vida/18614/> Acesso em Maio 2015.

MODENESI, A. de M**. Regimes monetários: teoria e a experiência do real**. São Paulo, 2005.

MODERNELL, Álvaro Borba. **Paulina e o ipê-amarelo**. Brasília: Ed. Mais Ativos, 2009.

_____. **Por que educação financeira para crianças?** Disponível em: <http://www.maisativos.com.br/> Acesso em: maio 2015.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004**. Disponível em: < http://www.oecd.org/ > Acesso em: maio 2015.

OLIVEIRA, Paulo. **Foco na qualidade de vida: o que é educação financeira sustentável?** <http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/817472/foco-qualidade-vida-que-educacao-financeira-sustentavel> Acesso em 03 Jun. 2015.

PANZINI, R.G. - **Aplicação da versão em português do WHOQOL – Módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (SRPB) e investigação das relações entre saúde, qualidade de vida e SRPB**. (Tese de doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; **NOGAMI**, Otto. **Princípios de Economia**. 4ª ed. São Paulo: Pioneira Tomson, Learning, 2000.

PINHEIRO, R.P. **Educação financeira e previdenciária: A nova fronteira dos fundos de pensão**. Disponível em:<http://www.mps.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf> Acesso em 02 Maio 2015.

ROCHMAN, Ricardo R. **Analfabetismo financeiro**. GVexecutivo, 2008

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Do rebanho ao estilo. Alguns modelos para a compreensão do consumo**. Revista da ESPM, v. 14, 2007.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Scielo Brazil, Nov/dez. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext> Acesso em Maio 2015.

SCIRÉ, Cláudia. **Consumo popular, fluxos globais: práticas e artefatos na interface entre a riqueza e a pobreza**. São Paulo: Annablume, 2012.

SECURATO, J. R. **Crédito: Análise e Avaliação do Risco**. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance Editora, 2002.

SERASA. **Educação Financeira**. Disponível em: < http://www.serasaconsumidor.com.br/educacao-financeira/?__utma=257309961.872169.1433693371.1433693371.1433693371.1&__utmb=257309961.3.9.1433693384819&__utmc=257309961&__utmx=-&__utmz=257309961.1433693371.1.1.utmcsr=google|utmccn=(organic)|utmcmd=organic|utmctr=(not%20provided)&__utmv=-&__utmk=138460144 > Acesso em: maio 2015

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Melo; **Microfinanças, A. D. O Papel Do Banco Central Do Brasil E A Importância Do Cooperativismo De Crédito**. Brasília: BCB, 2008.

STEPHANI, Marcos. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005.

TOLEDO, Elaine. **Saiba mais para gastar menos: aprenda a desenvolver sua inteligência financeira**. 2 ed. São Paulo: Alaúde, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VILHENA, Bernadette. **O sucesso financeiro dos seus filhos virá do conhecimento**. Set. 2011. Disponível em: <http://dinheirama.blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seus-filhos-vira-do-conheicmento/> Acesso em 12 Maio 2015.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília: UNB, 1991.

WISNIEWSKI, Marina Luiza. **A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. Revista Intersaberes, v. 6, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
ALUNA: MARANE AMORIM DA COSTA

Questionário sobre a Educação Financeira

Esta é uma pesquisa sobre Educação Financeira e parte integrante do Trabalho de conclusão do curso de Administração 2015.2 do Centro Universitário do Rio Grande Do Norte – UNI-RN. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões. Desde já agradeço sua colaboração.

DADOS INFORMATIVOS

1 Caracterização do entrevistado.

1.1 Identifique sua Instituição de Ensino:

- Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

1.2 Indique a sua faixa etária:

- Entre 18 e 23 anos.
- Entre 24 e 29 anos.
- Entre 30 e 35 anos.
- Entre 36 e 41 anos.
- Entre 42 e 47 anos.
- 48 ou mais.

1.3 Sexo:

- Feminino.
- Masculino.

1.4 Estado Civil:

- Solteiro.

- Casado/União Estável.
- Separado/Divorciado.
- Viúvo.

1.5 Sua moradia é?

- Própria
- Alugada
- Financiada
- Outro. Cite_____

1.6 Possui filhos?

- Não
- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- Mais que 3 filhos

1.7 Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

- 1 pessoa.
- 2 pessoas.
- 3 pessoas.
- 4 pessoas.
- 5 pessoas.
- Mais de 5 pessoas.

1.8 Exerce atividade extracurricular?

- Trabalho remunerado
- Estágio remunerado
- Estágio não remunerado
- Bolsista
- Não exerce nenhuma atividade extracurricular
- Outro. Cite_____

1.9 Indique a sua renda mensal líquida.

- De R$ 0,00 a R$ 500,00
- De R$ 501,00 a R$ 1.000,00
- De R$ 1.001,00 a R$ 1.500,00
- De R$ 1.501,00 a R$ 2.000,00
- Acima de R$ 2.001,00

1.10 Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- De R$ 500,01 a R$ 1500,00

- De R$ 1. 500,01 até R$ 2.500,00
- De R$ 2.500,01 até R$ 3.500,00
- R$ 3.500,01 até R$ 4.500,00
- Acima de R$ 4.500,00

1.11 Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

DADOS AVALIATIVOS

2 Relevância da Educação Financeira na infância

2.1 Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

2.2 Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1–mais importante, 2-importância média-alta, 3-importância média).

___ Em casa com a família ___ De conversas com amigos ___ Em aulas na Escola ___ Em aulas na faculdade ___ De revistas, livros, TV e o rádio ___ De minha experiência prática.

2.3 Você conversa sobre dinheiro com seus pais?

- Sim
- Não

2.4 Quais tipos de créditos em aberto você possui?

- Cheque Especial
- Financiamento de bem MÓVEL(carro, moto, mobília, e etc.)
- Cartão de Crédito

- Financiamento de bem IMÓVEL (casa, terreno, e etc.)
- Empréstimo Rural
- Crediário (loja, mercado, e etc.)
- Empréstimo Pessoal
- Outro

2.5 A principal razão para a necessidade de utilização destes créditos você diria que foi?

- Falta de planejamento
- Desemprego ou queda na renda
- Falta propensão ao consumo
- Altas taxas de juros
- Empréstimo do nome
- Problemas de saúde
- Má gestão orçamentária
- Outro

2.6 Com relação aos seus gastos?

- Gasto mais do que ganho
- Gasto igual ao que ganho
- Gasto menos do que ganho

2.7 Com que frequência você consegue poupar?

- Sempre
- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

2.8 Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- Não me preocupei com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- Tenho planos de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

2.9 Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.
- Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista.

2.10 Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu.
- Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto.
- Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

3 Educação financeira e Qualidade de vida

3.1 Como a sua renda é distribuída?

Lembrando que o somatório das suas despesas/investimentos deverão totalizar 100%.

	0 %	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	55 %	60 %	65 %	70 %
Gastos domiciliares (com a casa)															
Gastos com amigos (refeições, festas)															
Gastos com familiares (presentes, viagens, passeios)															
Gastos com terceiros (doações, ajuda financeira)															
Gastos consigo (lazer, médico, roupas, investimentos)															
Tipos de investimentos (poupança, previdência, e etc.)															

APÊNDICE B: Relação de Tabelas

Tabela 6 - Relação IES com quantidade de estudantes

Instituição de Ensino Superior	Frequência	(%)
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)	25	25.3%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	74	74.7%
Total	99	100.0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 7 - Relação Alunos que Conversam com pais sobre dinheiro e Lazer/Viagens/Investimento

Média de gastos/investimentos	Não	Sim	Total Geral
Média de Lazer	9%	15%	14%
Média de Viagens	3%	9%	8%
Média de Investimentos	2%	4%	4%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 8 - Relação Frequência economia com Lazer / Viagens

Frequência economia	Média de Lazer	Média de Viagens	Média de Investimentos
Sempre	20%	10%	0%
Frequentemente	11%	15%	3%
Algumas vezes	22%	5%	10%
Raramente	7%	2%	1%
Nunca	4%	2%	0%
Total Geral	**14%**	**8%**	**4%**

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 9 - Relação Renda familiar e Grau de escolaridade dos pais

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Pós graduação		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%C	Freq.	%C	Freq.	%C
De R$ 1, 500,01 até R$ 2,500,00	11	36,7	3	9,7	2	8,0			16	16,3
De R$ 2,500,01 até R$ 3,500,00	10	33,3	4	12,9			1	8,3	15	15,3
De R$ 500,01 a R$ 1500,00	5	16,7	4	12,9	2	8,0			11	11,2
R$ 3,500,01 até R$ 4,500,00	3	10,0	8	25,8	3	12,0	2	16,7	16	16,3
Acima de R$ 4,500,00	1	3,3	12	38,7	18	72,0	9	75,0	40	40,8
Total	30	100,0	31	100,0	25	100,0	12	100,0	98	100,0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 10 - - Relação IES por gênero

	Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)		Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Feminino	16	64.0	32	43.2	48	48.5
Masculino	9	36.0	42	56.8	51	51.5
Total	25	100.0	74	100.0	99	100.0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 11 - Relação IES por faixa etária

	Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)		Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Entre 18 e 23 anos	12	48	32	43,2	44	44,4
Entre 24 e 29 anos	6	24	27	36,5	33	33,3
Entre 30 e 35 anos	4	16	9	12,2	13	13,1
Entre 36 e 41 anos	3	12	3	4,1	6	6,1
Entre 42 e 47 anos			2	2,7	2	2
48 ou mais			1	1,4	1	1
Total	25	100	74	100	99	100

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 12 - - Relação Nível de Segurança para gerir os recursos e Sexo

	Feminino		Masculino		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Não muito seguro	15	31.3	8	15.7	23	23.2
Razoavelmente seguro	26	54.2	30	58.8	56	56.6
Muito seguro	7	14.6	13	25.5	20	20.2
Total	48	100.0	51	100.0	99	100.0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 13 - Relação Estado civil e Nível de segurança para gerir os recursos

	Casado(a)		Solteiro (a)		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças			23	31,5	23	23,2
Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber s	19	73,1	37	50,7	56	56,6
Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças	7	26,9	13	17,8	20	20,2
Total	26	100	73	100	99	100

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 14 - Relação Faixa etária e Nível de segurança para gerir os recursos

	Não muito seguro		Razoavelmente seguro		Muito seguro		Total
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.
Entre 18 e 23 anos	11	25	22	50	11	25	44
Entre 24 e 29 anos	7	21,2	20	60,6	6	18,2	33
Entre 30 e 35 anos	2	15,4	10	76,9	1	7,7	13
Entre 36 e 41 anos	3	50	2	33,3	1	16,7	6
Entre 42 e 47 anos			2	100			2
48 ou mais					1	100	1
Total	23	23,2	56	56,6	20	20,2	99

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 15 - - Relação Fonte de conhecimento (Aulas/IES) e Grau de importância

	Frequência	(%)
Alta importância	53	54,1%
Média importância	28	28,6%
Pouca importância	11	11,2%
Nenhuma Importância	6	6.1%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 16 - - Relação Fonte de conhecimento (Revistas e livros) e Grau de Importância

	Frequência	(%)
Alta importância	33	33.7%
Média importância	31	31.6%
Pouca importância	22	22.4%
Nenhuma Importância	12	12.2%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 17 - Relação Fonte de conhecimento (Experiência prática) e Grau de importância

	Frequência	(%)
Alta importância	52	53,1%
Média importância	28	28,6%
Pouca importância	10	10,2%
Nenhuma Importância	8	8,2%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 18 - - Relação Fonte de conhecimento (Casa) e Grau de Importância

	Frequência	(%)
Alta importância	36	36,7%
Média importância	39	39,8%
Pouca importância	15	15,3%
Nenhuma Importância	8	8,2%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 19 - - Relação Fonte de conhecimento e (Aulas/Escola) e Grau de importância

	Frequência	(%)
Alta importância	24	24.5%
Média importância	30	30.6%
Pouca importância	26	26.5%
Nenhuma Importância	18	18.4%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 20 - - Relação Fonte de conhecimento (Amigos) e Grau de importância

	Frequência	(%)
Alta importância	3	3.1%
Média importância	31	31.6%
Pouca importância	44	44.9%
Nenhuma Importância	20	20.4%
Total	98	100,0%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 21 - Relação Fonte de conhecimento - Casa com Gastos

	Gasto igual ao que ganho		Gasto mais do que ganho		Gasto menos do que ganho		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Alta importância	8	24.2	4	36.4	24	44.4	36	36.7
Média importância	19	57.6	6	54.5	14	25.9	39	39.8
Pouca importância	4	12.1			11	20.4	15	15.3
Nenhuma Importância	2	6.1	1	9.1	5	9.3	8	8.2
Total	33	100.0	11	100.0	54	100.0	98	100.0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 22 - Relação de Gastos e Conversa com pais sobre dinheiro

	Não		Sim		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Gasto igual ao que ganho	5	29.4	28	34.1	33	33.3
Gasto mais do que ganho	2	11.8	9	11.0	11	11.1
Gasto menos do que ganho	10	58.8	45	54.9	55	55.6
Total	17	100.0	82	100.0	99	100.0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015.

Tabela 23 - Relação Frequência de economia e Conversa com pais sobre dinheiro

	Não		Sim		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Sempre	5	29.4	15	18.3	20	20.2
Frequentemente	5	29.4	23	28.0	28	28.3
Algumas vezes	3	17.6	20	24.4	23	23.2
Raramente	2	11.8	20	24.4	22	22.2
Nunca	2	11.8	4	4.9	6	6.1
Total	17	100.0	82	100.0	99	100.0

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 24 - Relação Nível de segurança para gerir os recursos com Tipos de créditos contratados

	Não muito seguro		Razoavelmente seguro		Muito seguro		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
Cheque Especial	7	29,2	14	58,3	3	12,5	24	100
Cartão de Crédito	16	19,3	49	59	18	21,7	83	100
Financiamento de bem MÓVEL (carro, moto, mobília, e etc.)	2	13,3	10	66,7	3	20	15	100
Financiamento de bem IMÓVEL (casa, terreno, e etc.)	3	18,8	9	56,3	4	25	16	100
Crediário (loja, mercado, e etc.)	1	20	3	60	1	20	5	100
Empréstimo Pessoal			8	88,9	1	11,1	9	100
Outro			2	66,7	1	33,3	3	100
Total	29	18,7	95	61,3	31	20	155	100

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 25 - Relação Fonte de conhecimento (Aulas/Escola) com nível de segurança para gerir os recursos

	Razoavelmente seguro		Não muito seguro		Muito seguro		Total	
	Eff.	%C	Eff.	%C	Eff.	%C	Eff.	%C
Alta importância	15	27,3	6	26,1	3	15	24	24,5
Média importância	14	25,5	9	39,1	7	35	30	30,6
Pouca importância	15	27,3	3	13	8	40	26	26,5
Nenhuma Importância	11	20	5	21,7	2	10	18	18,4
Total	55	100	23	100	20	100	98	100

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 26 - Relação Fonte de conhecimento (Casa) com Gastos

	Gasto igual ao que ganho		Gasto mais do que ganho		Gasto menos do que ganho		Total	
	Eff.	%C	Eff.	%C	Eff.	%C	Eff	%C
Alta importância	8	24,2	4	36,4	24	44,4	36	36,7
Média importância	19	57,6	6	54,5	14	25,9	39	39,8
Pouca importância	4	12,1			11	20,4	15	15,3
Nenhuma Importância	2	6,1	1	9,1	5	9,3	8	8,2
Total	33	100	11	100	54	100	98	100

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 27 - Relação Alunos que Conversam com pais sobre dinheiro e Lazer/Viagens/Investimento

Valores	Não	Sim	Total Geral
Média de Lazer	9%	15%	14%
Média de Viagens	3%	9%	8%
Média de Investimentos	2%	4%	4%

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 28 - Aposentadoria

	Frequência	(%)
"Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo ;Tenho planos de começar a poupa	1	1.0%
Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria	26	26.3 %
Não me preocupei com isso ainda	26	26.3 %
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	5	5.1%
Tenho planos de começar a poupar para isso	41	41.4 %
Total	99	100.0 %

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

Tabela 29 - Relação Frequência economia com Lazer / Viagens

Frequência economia	Média de Lazer	Média de Viagens	Média de Investimentos
Sempre	20%	10%	0%
Frequentemente	11%	15%	3%
Algumas vezes	22%	5%	10%
Raramente	7%	2%	1%
Nunca	4%	2%	0%
Total Geral	**14%**	**8%**	**4%**

Fonte : Levantamento de dados primários, Setembro de 2015

ANEXO

ANEXO A

DECRETO Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre sua gestão e dá outras providências.

Presidência da República

Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010.

Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Art. 2º A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes:

I - atuação permanente e em âmbito nacional;

II - gratuidade das ações de educação financeira;

III - prevalência do interesse público;

IV - atuação por meio de informação, formação e orientação;

V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;

VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e

VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Art. 3º Com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF, cuja composição compreenderá:

I - um Diretor do Banco Central do Brasil;

II - o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários;

III - o Diretor-Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

IV - o Superintendente da Superintendência de Seguros Privados;

V - o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda;

VI - o Secretário-Executivo do Ministério da Educação;

VII - o Secretário-Executivo do Ministério da Previdência Social;

VIII - o Secretário-Executivo do Ministério da Justiça; e

IX - quatro representantes da sociedade civil, na forma do § 2º.

§ 1º Os representantes de que tratam os incisos I a VIII, bem como seus suplentes, serão indicados pelos seus respectivos órgãos e entidades, no prazo de quinze dias contados da publicação deste Decreto.

§ 2º Os representantes de que trata o inciso IX, bem como seus suplentes, serão indicados nos termos estabelecidos pelo regimento interno do CONEF.

§ 3º Os representantes indicados na forma dos §§ 1º e 2º serão designados em ato do Ministro de Estado da Fazenda.

§ 4º O CONEF será presidido, a cada período de seis meses, em regime de rodízio e na ordem a seguir, pelo representante do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, da Superintendência de Seguros Privados e do Ministério da Fazenda.

§ 5º O Banco Central do Brasil exercerá a secretaria-executiva do CONEF, prestando o apoio administrativo e os meios necessários à execução dos objetivos do Comitê.

§ 6º O CONEF poderá criar grupos de trabalho, por prazo determinado, destinados ao exame de assuntos específicos, bem como comissões permanentes, de atividades especializadas, para dar-lhe suporte técnico, integrados por representantes dos órgãos e entidades que dele participam.

§ 7º O CONEF poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas e de organizações da sociedade civil para participar e colaborar com a consecução de seus objetivos, na forma do seu regimento interno.

Art. 4º Ao CONEF compete:

I - promover a ENEF, observada a finalidade estabelecida no art. 1º, por meio da elaboração de planos, programas e ações; e

II - estabelecer metas para o planejamento, financiamento, execução, avaliação e revisão da ENEF.

Parágrafo único. Caberá aos membros do CONEF elencados nos incisos I a VIII do art. 3º aprovar, por maioria simples, seu regimento interno.

Art. 5º Para assessorar o CONEF quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a educação financeira e previdenciária, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Grupo de Apoio Pedagógico - GAP, que terá em sua composição um representante de cada um dos seguintes órgãos e entidades:

I - Ministério da Educação, que o presidirá;

II - Banco Central do Brasil;

III - Comissão de Valores Mobiliários;

IV - Ministério da Fazenda;

V - Superintendência de Seguros Privados;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Conselho Nacional de Educação; e

VIII - instituições federais de ensino indicadas pelo Ministério da Educação, até o limite de cinco, no máximo de uma por região geográfica do País.

§ 1º O Conselho Nacional de Secretários de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação serão convidados a integrar o GAP.

§ 2º O Ministério da Educação exercerá a secretaria-executiva do GAP, ao qual prestará o apoio administrativo necessário.

§ 3º Os órgãos e entidades representados no GAP deverão, em até quinze dias após a designação dos membros do CONEF, indicar os seus representantes e respectivos suplentes ao presidente do Comitê, a quem competirá designá-los.

§ 4º O GAP poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas e de organizações da sociedade civil para participar de suas reuniões, na forma do seu regimento interno.

§ 5º A primeira reunião do GAP será convocada pelo presidente do CONEF.

§ 6º O GAP aprovará o seu regimento interno por maioria simples, presentes pelo menos metade mais um dos seus membros.

Art. 6º A participação no CONEF e no GAP é considerada serviço público relevante e não enseja remuneração.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
Guido Mantega,
Fernando Haddad
Carlos Eduardo Gabas
Henrique de Campos Meirelles